

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CARMEN DEYSE VEIGA DOS SANTOS

**A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PROCESSOS COGNITIVOS PARA APRENDIZAGEM**

Parintins
2018

CARMEN DEYSE VEIGA DOS SANTOS

**A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PROCESSOS COGNITIVOS PARA APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo

Parintins
2018

CARMEN DEYSE VEIGA DOS SANTOS

**A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PROCESSOS COGNITIVOS PARA APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: ____/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo
Universidade do Estado do Amazonas

Prof. Msc. Ágdo Regis Batista Filho
Universidade do Estado do Amazonas

Prof.^a Esp. Maria Walda Maciel
Secretaria Municipal de Educação – Pin

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos Ana Luíza e Davi que com sua alegria, abraços e amor, me impulsionaram para que pudesse retomar meus estudos nos momentos em que me encontrava sem forças para dar continuidade à caminhada. Aos meus irmãos Lena, Drey e David, os quais ao tomarem destinos diferentes não tiveram as mesmas oportunidades de continuarem seus estudos, mas que em todos os momentos torciam por minha conquista, e principalmente a minha mãe Waldite Veiga que sem medir esforços me conduziu ao caminho da educação, ao seu amor e sua compreensão nos momentos de estudos que nos distanciavam ao longo do dia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por seu infinito amor e grandeza, me dando sabedoria e persistência para que pudesse alcançar esta conquista a qual tanto desejei e a Ele pedi.

Ao meu amado marido Mileno Reis por ser meu principal incentivador para a conclusão deste sonho, por discutir comigo os conteúdos dos quais alguns já conhecia, pela compreensão das renúncias que junto comigo fazia para que eu pudesse estudar, por assistir meus ensaios de cada apresentação de trabalho, por escutar meus desabafos como também minhas euforias em cada conquista acadêmica, pelas palavras de apoio e incentivo, assim como todos os momentos qual teve que cuidar de nosso lar e família sozinho enquanto escrevia e estudava.

À família Tavares Reis, em nome dos meus sogros Mário Reis e Leonora Tavares, pelo carinho, aconchego e palavras de apoio, nas vezes em que compartilhava meu cansaço, ali tinha, e tenho, minha segunda casa para me refugiar e recarregar minhas energias em meio a boas conversas e gargalhadas.

À minha cunhada e amiga, professora Lucimara Reis, por sempre de forma atenciosa ter comigo dividido conhecimentos do trabalho docente, nos mostrando como se organiza o trabalho de um educador, como se planeja. Discussões sobre um cotidiano de muita dedicação ao trabalho e de certa forma cansativo, porém encantador, no qual só fortaleciam minhas convicções para a vida profissional.

Aos professores que possibilitaram a troca e construção de conhecimento, como também amizade, dentre eles GyaneKarol, Eliseu Souza, Agdo Régis, Georgina Vasconcelos, Simone Souza, Renner Dutra, Grayce Kelly Dutra, Lucélida da Costa, Maildson Fonseca, Clodoaldo Pires, Matheus Coelho, Francisca KeylaAmoêdo, Franklin Roosevelt e David Xavier.

À minha orientadora, professora Dra. Ângela Figueiredo, a qual na medida do possível nos auxiliou na elaboração deste trabalho, nos dispensando atenção necessária para aquisição do conhecimento e construção do mesmo.

Aos amigos que comigo dividiram esta caminhada, divididos entre as turmas de Pedagogia matutino, vespertina e noturna, compartilhando trabalhos, discussões, momentos de alegria e tensões, em especial Miraci Rocha, amiga de coração generoso e feliz, com quem formei laços de amizade que levarei além deste curso.

A todos vocês, que direta ou indiretamente contribuíram para a construção deste estudo, os meus sinceros agradecimentos.

“A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje”.

(BRITO, 2013)

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados de um estudo cujo objetivo foi investigar os processos cognitivos considerando a ênfase já dada aos aspectos sociais, motores e afetivos que a música permite nas crianças que frequentam a Educação Infantil. Sabe-se que na Educação Infantil, o objetivo principal visa o desenvolvimento de forma integral da criança, ou seja, sob os aspectos, cognitivos, psicológicos, social e motor. Muitas são as atividades empregadas para a efetivação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças dentre estas atividades a música sempre está presente no cotidiano da escola, sendo uma das principais ferramentas pedagógicas que dão suporte às atividades da rotina escolar, tanto para a organização do espaço, tempo e também na abordagem de conteúdos e entretenimento. Diante dessas potencialidades como uma forma de linguagem, a música possibilita a expressão de modo geral e por meio de gestos, ritmos e movimentos. Nesse sentido, com o tema Musicalidade na Educação Infantil buscou-se compreender quais processos cognitivos a música é capaz de promover na educação de crianças pequenas, tendo como base todos os momentos pedagógicos relacionados às atividades musicais. Para este estudo, utilizamos a observação direta intensiva, estudo teórico aprofundado sobre o tema para podermos descortinar como a música, enquanto instrumento pedagógico mobiliza processos cognitivos que se entrelaçam ao processo educacional infantil como forma de prover a aprendizagem das crianças. Para sustento da pesquisa, utilizamos um conjunto de métodos que colaboraram com a captação dos dados, dentre eles o questionário aberto aos professores, além de rodas de conversas com as crianças e observação participante. Os principais teóricos que fundamentaram a pesquisa são: Jeandot (1997), Brito (2003), Piaget(1994), bem como os documentos legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96 e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998). A realização deste trabalho monográfico constituiu-se numa rica contribuição para o aprofundamento e a reflexão acerca dos processos educacionais existentes para o desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil. Ressaltando, a importância da mesma para o crescimento pessoal e profissional no trabalho pedagógico. Diante dos resultados obtidos constatamos a potencialidade que a música possui, por se tratar de uma linguagem considerada completa, já que sua atuação possibilita o desenvolvimento integral, partindo da expressão corporal, ao desenvolvimento cognitivo, despertando processos mentais que facilitam a aprendizagem, como a atenção, memória, raciocínio, sensibilidade, e que sua potencialidade não pode ser minimizada estando ligada a etapa educacional infantil apenas como suporte pedagógico na marcação de rotina.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Cognição. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work presents results of a study whose objective was to investigate the cognitive processes that music can mobilize in children attending Early Childhood Education. It is known that in Early Childhood Education, the main objective is the integral development of the child, that is, in the cognitive, psychological, social and motor aspects. Many are the activities used to ensure the development and learning of children among these activities, music is always present in the daily life of the school, being one of the main pedagogical tools that support the activities of the school routine, both for the organization of space, time and also in the content and entertainment approach. Faced with this potential as a form of language, music enables expression in general and through gestures, rhythms and movements. In this sense, with the theme Musicality in Infantile Education, it was sought to understand which cognitive processes music is capable of promoting in the education of small children, based on all the pedagogical moments related to musical activities. For this study, we used methodological procedures such as intensive direct observation, an in - depth theoretical study on language, development and music to be able to discover how music, as a pedagogical tool mobilizes cognitive processes that are intertwined with the children 's educational process as a way of providing the learning of children. To support the research, a set of methods was used to collaborate with the data collection, among them the questionnaire open to teachers, as well as conversation wheels with the children and participant observation. The main theorists who founded the research are: Jeandot (1997), Brito (2003), Piaget (1994), as well as the legal documents: National Education Guidelines and Bases Law No. 9394/96 and the National Curriculum Framework for Early Childhood Education (1998). The accomplishment of this monographic work constituted a rich contribution to the deepening and reflection on the existing educational processes for the cognitive development of children in Early Childhood Education. Emphasizing the importance of this for personal and professional growth in the pedagogical work. Considering the results obtained, we verified the potentiality of music because it is a language considered complete, since its performance enables the integral development, starting from the corporal expression, to the cognitive development, awakening mental processes that facilitate learning, such as attention , memory, reasoning, sensitivity, and that its potentiality can not be minimized, being linked to the educational stage of children only as pedagogical support in routine marking.

Keywords: Music. Learning. Cognition. Child education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01: Momento Literário.....	41
Ilustração 02: Momento Literário.....	41
Ilustração 03: Momento da rodinha, com a música Dois Patinhos na Lagoa.....	45
Ilustração 04: Momento da rodinha, com a música Dois Patinhos na Lagoa.....	45
Ilustração 05: Roda de cantiga realizada na área externa do Centro Educacional Infantil.....	46
Ilustração 06: Momento do planejamento das professoras.....	49
Ilustração 07: Momento do planejamento das professoras.....	49
Ilustração 08: Momento da rodinha, com a apresentação da boneca de lata Bibi e exploração pelos alunos.....	50
Ilustração 09: Momento da rodinha, com a apresentação da boneca de lata Bibi e exploração pelos alunos.....	50
Ilustração 10: Momento da rodinha, com a exploração da música Minha Boneca de Lata.....	51
Ilustração 11: Momento da rodinha, com a exploração da música Minha Boneca de Lata.....	51

LISTA DE TABELAS

Quadro 01: Atendimento a Criança.....	25
---------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

Lei de Diretrizes e Bases da Educao Nacional:.....	LDBEN
Referencial Curricular Nacional da Educao Infantil.....	RCNEI

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
1.1 Musicalidade Enquanto Linguagem no Processo Cognitivo.....	15
1.2 Musicalidade e o Processo da Aprendizagem	19
1.3 Musicalidade e Educação Infantil: Antecedentes Históricos.....	23
2 PERCURSO METODOLÓGICO	31
2.1 Objeto da Pesquisa.....	31
2.2 Contexto da Pesquisa	32
2.3 Os sujeitos da Pesquisa	33
2.4 Abordagem e Tipo de Pesquisa	34
2.5 Instrumentos e Procedimentos da Pesquisa.....	35
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
3.1 Rotina Musical na Educação Infantil	37
3.2 Música: Ferramenta Pedagógica para os Educadores; Brincadeira para as Crianças.	41
3.3 Boneca de Lata: Quando a Musicalidade Promove o Conteúdo e o Desenvolvimento Cognitivo.	47
CONSIDERAÇÕES.....	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE A.....	61
APÊNDICE B.....	62
ANEXO.....	64

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática “Musicalidade na Educação Infantil: Processos Cognitivos para a Aprendizagem” e tem como ponto de partida, a Educação Infantil onde a música ocupa lugar privilegiado. Embora geralmente voltada para a formação de hábitos e comportamentos disciplinares tais como: cumprimentar os colegas e professores, introduzir novos conteúdos de ensino, introdução em momentos específicos (literário, marcação da hora do lanche ou horário de ir ao banheiro), ou seja, a musicalidade servindo a propósitos importantes na rotina, porém limitantes em face do potencial que esta linguagem pode mobilizar.

Considerando que a música é uma linguagem importante na formação humana, e que se distingue do conceito de musicalidade que conscientemente nesse trabalho optamos assim denomina-la mesmo considerando que na escola o que se desenvolve são as sensações, percepções, canto e experimentações próprias da musicalidade parte da cultura transmitida de geração em geração e nas mais diversas situações educativas, assumimos que na pré-escola ela assume função mobilizadora de processos e esquemas cognitivos importantes na formação da identidade e das subjetividades em consonância com os materiais de ensino e aprendizagem que a escola é a principal mediadora.

A motivação desse estudo deu-se em razão da verificação empírica, enquanto professora na Educação Infantil, de que há necessidade de um aprofundamento teórico sobre o tema, para entender que há aprendizagens com a música e que ela pode ser potencializada na Educação Infantil em termos de construção cognitiva e afetiva para seu desenvolvimento pleno. Diante da problemática estruturamos a seguinte questão: Que processos cognitivos da aprendizagem a música pode mobilizar nas crianças que frequentam a Educação Infantil?

Para melhor compreensão do trabalho o dividimos em 03 capítulos, sendo que no 1º, abordando a musicalidade em suas multifunções no processo educativo, assim como, sua contribuição no processo cognitivo da aprendizagem das crianças na Educação Infantil; Já no 2º, a metodologia aplicada para realização da pesquisa, 3º análise e discussão dos resultados, e por fim nossas considerações sobre o tema pesquisado. Um trabalho que além de contribuir para nosso grau de formação acadêmica, também contribuirá com futuras práticas pedagógicas.

É importante frisar que tudo que pesquisamos, foi no sentido de compreender como as crianças percebem e reagem às atividades musicais desenvolvidas no contexto da pré-

escola, e que metodologias são utilizadas pelos professores, a fim de conhecer que processos cognitivos da aprendizagem das crianças podem ser despertados a partir das atividades musicalizadas. Foi nesse propósito que o objetivo geral deste estudo foi articulado, em razão do interesse em identificar os processos cognitivos mobilizados pela música no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Analisar que processos de aprendizagens são mobilizados pelas atividades com música na Educação Infantil, e se pode ser suficientemente importante quando pensamos a música como uma forma de linguagem que tem sido apropriada pela escola como instrumento educativo, mas que muitas vezes fica presa em seu papel disciplinador e marcador temporal de atividades cotidianas repetitivas.

Compreendendo a música como ferramenta de estimulação das áreas do cérebro que potencializam a aprendizagem assim como, as outras formas de linguagens como a escrita e a oral, foi possível pensar que a música contribui para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças ao permitir a auto expressão dela de maneira espontânea e autônoma, o desenvolvimento da memória afetiva e de outros recursos de memórias e de aprendizagens significativas.

No decorrer deste estudo, muitas foram as incertezas acerca de como cooptar informações que muitas vezes dependem de resposta muito sutis das crianças, na maioria das vezes, inscritas em seu próprio percurso cognitivo, o que o comportamento exterior não é capaz de acessar ou traduzir com clareza. Diante das inquietações e incertezas, a fenomenologia foi guiando nossos olhares, a fim de que pudéssemos interpretar percepções, os efeitos e processos mobilizadores da aprendizagem por meio da música, a partir das próprias crianças. Seus gestos, suas manifestações mais sublimes foram alvo de observação direta, suas formas de pensar e perceber as atividades instituídas por meio da música foram expressas nas rodas de conversa e nas respostas concedidas por meio da aplicação de questionário à professora, onde pudemos compor uma tessitura que nos desse condições de responder aos argumentos iniciais da pesquisa.

Tomamos para estudos Jeandot (1997), Brito (2003), Piaget(1994), bem como os documentos legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96 e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil(1998), são alguns de nossos teóricos que embasaram para o desenvolvimento e concretização deste.

É nessa conjuntura que esperamos que este trabalho possa contribuir com futuras pesquisas acadêmicas, direcionadas à temática, e principalmente com a formação de educadores em suas práticas pedagógicas na Educação Infantil.

A motivação foi compreender em sua totalidade, que processos cognitivos da aprendizagem a música pode mobilizar as crianças que frequentam a Educação Infantil? Após nossas observações, aplicação de questionário, realizamos análises para que então pudéssemos compreender e compartilhar com a classe acadêmica e profissionais da área interessados pela temática.

Os resultados apontam que se a música é linguagem como outras, ela não pode ser tratada numa dimensão limitante e hierarquizada ou numa dimensão de inferioridade em relação às demais. Também foi possível relacionar seus efeitos e benefícios a partir do instante em que a abordagem educativa (comportamentos, atitudes, valores e conhecimentos científicos) aciona processos como: a concentração, a atenção, a memória, a afetividade. Porém, o papel do professor (a) pode ser de mediador/colaborador nesta ação e, seus conhecimentos teórico-práticos, ou seja, sua formação precisa estar fundada numa perspectiva que compreenda o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil com as formas de aprendizagem que elas dispõem para aprender, assim estará atuando para além da repetição e da reprodução de atividades rotineiras e enfadonhas que pouco mobilizam os potenciais benefícios da música na aprendizagem das crianças.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A música tem feito parte da vida social da humanidade desde os tempos pretéritos, inclusive remontando a sua própria condição humana, distinguindo-se e cada vez mais afastando-se da sua condição natural que o aproximava de outros animais. Ela se faz presente no cotidiano do homem, e seu uso se dava em momentos de celebrações como rituais, funerais, plantio e colheita, casamento, entre outros (BRÉSCIA 2003).

Essa forma de educar se faz e se refaz na vida humana, somos a única espécie que aprende com os erros, construímos saberes e transmitimos via cultura. Assim, a experiência humana transcende o contexto imediato e aprendemos com nossos antepassados mesmo que estes não nos sejam contemporâneos.

Desde que nascemos somos rodeados de informações e conhecimentos do qual nos apropriamos e levamos conosco para atender nossas necessidades de sobrevivência e existência. A educação aparece nesse cenário como a forma mais humana de transmissão cultural, e a escola, o lugar onde os conhecimentos se organizam para efetivá-la.

É no contexto da escola que o conjunto de saberes são organizados e sistematizados, a fim de promover o ensino e formar homens e mulheres para a sociedade de acordo com seus interesses e demandas. A educação escolar de crianças parece ser o ponto de partida para pensar e explicar a própria experiência humana vivenciadas no domínio da formação dos sujeitos em determinada sociedade.

A questão que se enfrenta neste estudo é a construção cognitiva do aprendiz a partir do contato com a musicalidade na escola, porém é importante ressaltar que este não é o primeiro contato e nem será o último, mas postula-se que a partir do momento em que a criança ingressa na escola, há um impacto nas suas relações e experiências mediado pela música. A criança vai tecendo suas subjetividades e se apropriando de novos conhecimentos, sejam estes conteúdos implementados pelo componente curricular ou elementos estruturais de sua intelectualidade, ou seja, o aprendizado.

1.1 Musicalidade Enquanto Linguagem no Processo Cognitivo

Desde muito cedo as crianças estão envolvidas em um universo sonoro. Desde o ventre, ela compartilha seu primeiro ambiente com os sons das batidas do coração, com a voz da mãe que acalanta do lado de fora e demais ruídos não esclarecidos até então. Sons estes,

que vão permear toda a sua existência e por meio deles há a possibilidade de desenvolverem movimentos, linguagem, sociabilidade, afetividades e memórias.

Embora existam conceitos de música ligados a ritmo, melodia, Brito (2003) defende que a música é melodia, ritmo e harmonia, e mais que isso, “música é sons, sons a nossa volta, quer estejamos dentro ou fora da sala de concertos.” (BRITO 2003, p. 27), música se faz entre som e silêncio, o essencial é estarmos diante da possibilidade de nos expressarmos por meio dela enquanto linguagem.

Nessa perspectiva a música, enquanto linguagem é uma construção histórico-cultural que não é, de modo algum, uma linguagem universal, embora possa ser um fenômeno universal, porém difere em cada cultura que se desenvolve. (PENNA, 2010).

Enquanto linguagem que é, a música envolve processos cognitivos elaborados para se comunicar e fazer-se um elo entre o homem e o mundo. Não se trata de simples aquisição que se aprende sem que haja um sentido coletivo e intensa troca de subjetivação.

De acordo com Brescia (2003), a música por tempos está presente na vida do ser humano como nos evidenciam os estudos antropológicos, como em rituais de nascimento, morte, colheita, orações, atividades rotineiras, momentos cívicos e tantos outros. Formas diferenciadas de apropriação e efeito da música pelo ser humano que permearam e permeiam a existência humana, mas toca essa existência de formas diferentes.

Segundo Nicole Jeandot (1997) cada povo possui sua musicalidade de acordo com sua cultura, a qual é elaborada e determinada nas suas mais variadas formas de criá-la, é como uma língua que varia de região para região, tendo como objetivo a forma de expressar-se e relacionar-se com os demais. Assim nos evidenciou seu conceito:

O conceito de música varia de cultura para cultura. Embora a linguagem verbal seja um meio de comunicação e de relacionamento entre povos, constatamos que ela não é universal, pois cada povo tem sua própria maneira de expressão através da palavra, motivo pelo qual há milhares de línguas espalhadas pelo globo terrestre. A música é uma linguagem universal, mas, com muitos dialetos. (JEANDOT, 1997, p.12).

Nesse entendimento a música se torna universal no que diz respeito a sua sonoridade, mas individual quando se refere aos ritmos onde cada povo produz, o que existe intrinsecamente ligado a ela, é a possibilidade de expressar uma linguagem, seja pelos movimentos, seja pela oralidade, seja pelas expressões, ela existe para representar um sentimento, não ao acaso, para cada situação, há músicas com finalidades diferentes.

Para a sua origem, muitas são as hipóteses formuladas, no entanto, ambas relacionam a necessidade de se expressar, manter relações com o meio, como nos evidencia Schneider apud Jeandot (1997, p. 14):

A música primitiva não constitui uma arte propriamente dita, mas um instrumento indispensável à vida cotidiana do homem natural, para expressar seu sentimento e sua vontade. Ele não canta somente no culto, para chamar os espíritos (a alma dos mortos), mas também canta e tamborila em si próprio, para saudar alguém, formular um agradecimento, zombar de outra pessoa, elogiar o chefe da tribo, caçar um animal ou atizar o fogo.

Dada a importância da música no cotidiano das crianças, a escola se valeu desse instrumento para potencializar aprendizados, sensibilidades e afetividades nas crianças. Porém cantar uma música é mais que entoar palavras, é uma expressão de sentimentos percebida no ritmo, na letra, nos movimentos do corpo, tê-la no cotidiano energiza alegria, como também calma, e na Educação Infantil, além de distração, o aprendizado. Mais do que participar nas celebrações, a música é reconhecida como um tipo de linguagem e também uma importante forma de expressão para os documentos legais da Educação Infantil, Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil –RCNEI (VOL3):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998: 45)

Percebendo sua participação há tempos presente na educação, a música se fortalece nas práticas pedagógicas, embora algumas tomem novos formatos, ela ainda é uma das linguagens mais desenvolvidas em sala de aula da Educação Infantil onde os alunos participam a partir de sua percepção sonora e reprodução quando cantam e acompanham com gestos, aguçando sua atenção, emoção e pensamento num processo onde a musicalidade permite a expressões de emoções e sentimentos.

O estudo do impacto da música na efetivação de aprendizado tem sido tratado como cognição musical, ou seja, o estudo dos efeitos da música na atividade mental dos seres humanos. A construção dos conhecimentos em estudos nesse campo tem contado com

pressupostos de estudos da cognição e envolve conhecer os efeitos da música sobre o homem a fim de compreender como a mente humana funciona, pois “não faz sentido tentar compreender como o cérebro humano estabelece conceitos, se relaciona com a música, e especificamente com suas formulações verbais” (MEIRELLES, STOLTZ e LÜDERS, 2014, p. 111).

Mas os estudos da cognição revelaram a necessidade de um olhar interdisciplinar para a música na educação em um interesse que também, além da técnica que envolve a linguagem musical não quer transformar propriamente as crianças em exímios musicistas, mas que por meio da música em ação (musicalidade) ela desenvolva o gosto musical e aprimore processos cognitivos para além da memória. Neste modo pensar a música na escola “envolve a integração de diversas áreas do conhecimento já que a música é uma experiência estética que envolve nossos sentidos e proporciona um sentir”. (SCHAFER, 1986, p. 121)

Nessa direção a autora argumenta que sentir, perceber, são processos cognitivos que não se opõem necessariamente ao ato de pensar. Isso quer dizer que pelas vias da música, as “portas” da aprendizagem são favorecidas, pois a experiência musical mobiliza a atenção, a sensibilidade, a emoção, o pensamento e a linguagem. Tanto a escuta musical como a participação em situações de uso da música estimulam e potencializam processos mentais essenciais à educação e aprendizagem entre eles a capacidade de refletir, indo além do princípio auditivo. “A cognição observa a experiência musical como algo percebido, ou seja, passa necessariamente pelo aparato sensorial, neste caso pela audição.” (MEIRELLES, STOLTZ e LÜDERS, 2014, p. 114).

Para Hargreaves (1986), o termo cognição musical se refere a todos os aspectos mentais desenvolvidos a partir da música, como o pensamento, as memórias, atenção, o que pode ser perceptível nas posturas causadas por ela, como o senso rítmico ao representarem uma dança ou desenvolverem uma brincadeira musicalizada.

É notório em sala de aula como as crianças se apropriam de imediato das canções a elas apresentadas, inclusive como forma de se sentirem pertencentes a um grupo. A fim de compreender como ocorre o desenvolvimento musical, Miller (1983), afirma que durante a infância existe um processo de enculturação dividido em duas etapas: na primeira por meio do treinamento; partindo da ideia de que as primeiras experiências durante a infância colaboram para aquisição de habilidades, no caso da música, reproduzindo canções curtas, como um simples parabéns ensinado pelos pais, onde a criança pequena, embora ainda limitada a reproduzir a fala de modo completo, seu conhecimento não está reduzido, pelo contrário, está sendo aguçado e ampliado, através das experiências propostas em seu cotidiano.

Na segunda etapa, se refere a aquisição de habilidades por meio desse treinamento. Estas habilidades não são universais em uma determinada cultura; são aquelas que transformam os cidadãos comuns em “músicos” (SLOBODA, 2008, p.10). Na educação infantil a utilização da música no processo de aprendizagem trata-se de um processo lúdico contínuo, onde as experiências possibilitam novos desenvolvimentos, e em diversificadas culturas e níveis tendo em vista que cada criança possui sua particularidade no modo de aprender ou assimilar o novo por meio da musicalidade.

Trabalhar para atingir os objetivos propostos em termos de competência e habilidades na Educação Infantil torna-se necessário uma compreensão por parte do educador sobre como os processos psicológicos ocorrem e quais melhor possibilitam a aprendizagem, seja através de métodos ou instrumentos, como a música, a qual se pode dividir na função de conteúdo ou ferramenta de ensino. O importante é provocar condições que possam colaborar com o desenvolvimento dos processos cognitivos das crianças a partir dos conteúdos selecionados para esta etapa.

1.2 Musicalidade e o Processo da Aprendizagem

A LDBEN Nº 9.394/96 ao organizar a Educação Infantil estabelece no Art. 29, o reconhecimento da mesma como primeira etapa educacional da educação básica brasileira, com a finalidade do desenvolvimento integral da criança até os 5 anos, o que corresponde aos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. No trabalho do educador infantil antes de tudo, deve haver reconhecimento de que as potencialidades de cada criança são diferentes na aquisição de novos saberes, mostrando que a capacidade cognitiva é algo que depende de sua estimulação.

A relação entre cognição e aprendizagem diverge nas etapas em que se apresentam. A primeira, refere-se ao processo de aquisição de um novo saber, ou seja, é o conhecer do novo, a segunda, é resultante do que se conheceu. Sua percepção varia de acordo com as teorias que buscam esclarecer como ocorre tal processo no interior da mente. Para Skinner a aprendizagem está na aquisição de novos comportamentos a partir do que se conheceu. Para Vygotsky o desenvolvimento da cognição é promovida por meio da interação. Piaget por sua vez defende que o desenvolvimento cognitivo ocorre pela assimilação e acomodação, sendo base para a aprendizagem e se dividindo em 4 fases, Sensório-motor, trata de crianças de até os 2 anos; 2º Pré-operacional, de 3 aos 7 anos; 3º Operatório concreto, dos 8 aos 11 anos; e 4º Operatório formal a partir dos 12 anos.

Diante de várias formas de potencializar a cognição, o professor fica na condição de criar situações desafiadoras para a criança. Ao tratarmos o processo de ensino e aprendizagem, notamos que são fatores distintos, mas que estão intrinsecamente ligados, e são bases no processo educacional.

Em sociedades indígenas, Piletti (2010) nos indica como os saberes sempre estiveram no domínio dos mais velhos, como os caciques e pajés, pessoas responsáveis por repassar de geração a geração, os conhecimentos essenciais para a vida da tribo, que nos evidencia historicamente a presença de um indivíduo a ensinar, e um a aprender. Com a evolução da humanidade, o ensino e aprendizagem ganhavam cada vez mais importância, provocando o surgimento das instituições de ensino, a conhecida escola.

Antes de descobrirmos quais processos cognitivos a musicalidade pode mobilizar na aprendizagem das crianças na Educação Infantil, trataremos de forma breve o que seria o ensino e aprendizagem para que possamos analisar quais metodologias são indispensáveis no processo educacional.

Embora entrelaçados o ensino e aprendizagem são fatores distintos: É claro que o ensino está relacionado com aprendizagem, mas são dois fenômenos diferentes. Fairstein e Gyssels (2005 p.16), a aprendizagem é um processo interno, que ocorre no interior da mente de uma pessoa. Já o ensino é uma atividade visível.

Podemos ver o ensino sendo realizado durante uma aula expositiva, já a aprendizagem torna-se perceptível nas posturas diante das novas situações, mudanças no raciocínio, é um processo que se realiza por tempos e não imediatamente.

Podemos salientar que para haver o ensino é necessário que haja um alguém que esteja disponível para ensinar e alguém que queira aprender, no entanto, para haver aprendizagem, não precisa necessariamente haver um educador, mas sim alguém que busque o conhecimento, trata-se de uma aprendizagem significativa, onde antes de tudo é algo que desperta interesse, como se reforçam Fairstein e Gyssels (2005, p. 19).

Assim como o aluno é ator principal da aprendizagem, o educador é o ator principal do ensino. Mas, embora a aprendizagem não necessite sempre de um professor, o ensino necessita sempre de um aluno e de um conhecimento.

Diante dos vários conceitos de ensino e aprendizagem, na concepção tradicional, o ensino seria transmitir conhecimentos, já para a Escola Nova, ensino seria criar condições de aprendizagem e juntos a desenvolvessem.

Compreendendo como se relacionam as teorias da aprendizagem e os processos cognitivos, nossos olhares se voltam para a Educação Infantil, afim de conhecer quais

processos cognitivos a música é capaz de mobilizar no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, indo além de uma atividade de entretenimento ou ferramenta de suporte pedagógico.

A Educação Infantil é a primeira etapa de ensino ao qual a criança é submetida, nela dentre muitos objetivos, uma delas é estabelecer a socialização das crianças dentro de um contexto de afeto e ludicidade, como também habilidades, motoras, cognitivas e físicas, promovendo assim pouco a pouco sua formação integral. Schroeder (2011) nos afirma que é possível observar o processo de apropriação da linguagem musical nessa faixa etária, também, ou talvez principalmente, em situações nas quais as crianças não estão propriamente “fazendo música”, mas vivenciando-a diversas outras formas: dançando, representando, imitando, fazendo gestos, brincando.

Segundo Oliveira (1999), a Educação Infantil deve ser respeitada, pois ela contribui no desenvolvimento integral da criança, sendo a primeira etapa da educação básica. Nesta etapa o lúdico é a condição principal para atrair a criança para o ensino aprendizagem, uma vez que neste momento a criança assimila e agrega facilmente os conhecimentos a ela apresentados.

Entre as diversas formas de potencializar a construção do saber infantil, é promovendo situações de aprendizagem que busquem o interesse da criança, assim como as atividades musicalizadas, de acordo com Piaget “[...] o interesse é a orientação própria a todo ato de assimilação mental” (PIAGET 1999, p. 37).

O processo de aprendizagem é algo contínuo que varia de acordo com os estágios que cada indivíduo passa. De acordo com os estudos de Piletti (1942) existem três tipos de aprendizagem: Motora ou motriz, referente as habilidades motoras; Cognitiva correspondente a aquisição de novos conhecimentos; Afetiva ou emocional que refere-se a aprendizagem estabelecida a partir das relações com o meio inserido, e afirma que sobre os tipos de aprendizagem, que não se aprende uma só coisa de cada vez, mas várias.”

Deste modo, compreendemos que aprendizagem ocorre de modo simultâneo, muitos saberes são apropriados ao mesmo tempo com base nos interesses dos alunos, onde a música inserida no processo educacional agrega muitas contribuições que enriquecem a prática docente e a aprendizagem ampla.

Segundo Brito (2003) o educador pode trabalhar a música, facilitando a aprendizagem, tornando o ensino mais agradável para a criança, fazendo com que a criança fixe assuntos com mais facilidade. Inserir a música nas rotinas escolares como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, conquista a atenção das crianças que de

modo espontâneo se envolvem nas atividades relacionadas a ela, no entanto faz-se necessário uma preparação para estes momentos, já que as mesmas facilmente correspondem ao momento de descontração e ao mesmo tempo de aprendizado. Assim nos evidencia o RCNEI (1998. Vol3):

A organização dos conteúdos para o trabalho na área da Música nas Instituições de Educação Infantil deverá acima de tudo, respeitar o nível de preocupação e desenvolvimento (musical e global) das crianças e cada fase, bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país. Os conteúdos deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem. (RCNEI,1998, p.57).

Distantes do intuito de formar profissionais da música, inseri-la no processo de ensino-aprendizagem é possibilitar o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, emocionais, sociais, valores, como também o contato com diferentes linguagens, como já mencionamos.

Para isso Chiarelli e Barreto (2005) “as atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora”, atividades essenciais para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

No processo de ensino-aprendizagem ela pode ser tanto o conteúdo mesmo sem intenção de formar músicos, mas trazendo situações que aguçam ou despertam a sensibilidade, atenção, o conhecimento intercultural, mas também como ferramenta, favorecendo a abordagem de várias temáticas educacionais, resultando num trabalho interdisciplinar, por estar aliada com o brincar expressada nos gestos e movimentos, além de tornar um ambiente mais alegre e favorável a aprendizagem.

Sobre a prática pedagógica Garcia e Santos (2012) enfatizam que os recursos pedagógicos são elementos práticos para desenvolver o ensino, e que estes podem ser recursos naturais, auditivos, visuais. Em relação a música, se trata de um recurso auditivo que facilita as abordagens e interatividade das disciplinas pelo educador.

Diante de inúmeras hipóteses de contribuições da música no processo educacional, para Moreira (2013), o professor poderá contribuir para o desenvolvimento da criança ao produzir sons vocais dos mais diversos tipos como, imitações de vozes de animais, canções, ruídos, entre outros. Sua inserção como ferramenta no processo educacional possibilita a

estimulação de sua capacidade cognitiva, tanto para o aprendizado quanto para a memorização.

1.3 Musicalidade e Educação Infantil: Antecedentes Históricos

Na história, a Educação infantil sempre foi vista como categoria minoritária, o olhar dirigido às crianças a cada contexto se modificava, e assim surgiam as inúmeras percepções de criança e suas necessidades: como a coitada, necessitando de acolhimento, comida, higiene; a indefesa, propensa à delinquência e constituiria perigo à sociedade necessitando de disciplina, bons modos; ou ainda, a criança imatura necessitando de cuidados, assistencialismo. Atualmente, tem se pensado a criança como sujeito carregado de direitos, necessitando de desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e motor.

É fato que sua valorização foi crescente nas últimas décadas, a iniciar pela década de 1930, quando a sociedade se moldava e junto com ela inaugurava um novo pensamento sobre a família e a criança. Porém, os antecedentes históricos nos apontam que essa transição da criança incompleta à criança como sujeito de direitos não fora rápida, tampouco simples. Assim, nos esclarece o historiador francês Philippe Ariès (1991) sobre o sentimento de infância:

O primeiro sentimento de infância – caracterizado pela “paparicação” – surgiu no meio familiar, na companhia das criancinhas pequenas. O segundo, ao contrário proveio de uma fonte exterior à família: dos eclesiásticos ou dos homens de lei, raros até o século XVI, e de um maior número de moralistas no século XVII, preocupados com a disciplina e na racionalidade dos costumes. (ÀRIES, 1991, p. 163).

Esse contexto gerou dois olhares, o de paparico e o de moralização, estas formas de concebê-la tendiam a, por um lado, protegê-la e por outro educá-las no sentido moralizador e disciplinar. Podemos notar que ao longo do tempo as crianças foram ganhando voz, podendo se expressar e participar da sociedade que a cercava.

Em termos de educação escolar, o educador alemão Friedrich Froebel (1782-1852) foi um dos pioneiros a reconhecer a importância da infância. Segundo ele se tratava de uma fase decisiva para a formação da personalidade do indivíduo, portanto era preciso zelar e resguardar as crianças, a fim de desenvolvê-las para a sociedade, sua teoria defendia que a criança era como um planta que precisava ser regada e cuidada com amor para que assim

crecesse e florescesse. Os professores seriam como os jardineiros, e a partir desta concepção surge o *Kindergarten*, o jardim de infância.

Para Froebel apud Kishimoto (2009), a educação de início deveria apenas ser de modo protetor, utilizando-se do lúdico para desenvolver as inúmeras necessidades de cada criança, respeitando a particularidade que cada uma possuía. Defendia a brincadeira como forma espontânea da criança se expressar, devendo esta, estar inserida no cotidiano da Educação Infantil que para ele seria até os 08 anos de idade.

Diferente da Europa, que desde os séculos XVIII e XIX davam surgimento das primeiras creches e jardins de infância, a história do atendimento a criança no Brasil é recente, e muitos fatores estiveram ligados ao seu surgimento, como a expansão populacional, o processo de industrialização e a introdução da mulher ao mercado de trabalho.

Com a mão de obra feminina colaborando com o orçamento do lar, abria-se uma lacuna quanto ao papel de zelo e educação das crianças que ficavam a margem da sociedade enquanto suas mães atuavam em seus ofícios. Foi a partir desse contexto que surge o asilo ou roda dos expostos, espécie de instituição criada para abrigar os filhos das operárias, enquanto estavam no trabalho, contexto este similar às origens da educação infantil do continente europeu.

Um século depois da Europa, no Brasil sua primeira instituição pública de infância, o jardim, dera a existência apenas no século XX e sua implantação inicialmente possuía apenas o caráter de assistencialismo e amparo, estando por muitos anos sujeitos a ligações a órgãos de assistência e bem-estar social e não educacionais, o que ocasionava a isenção do Estado de suas responsabilidades com a mesma.

Só a partir da Constituição Federal de 1988 é que a criança de zero a seis anos é notada como sujeito carregada de seus direitos e a Educação Infantil passa a ser reconhecida como processo indispensável para seu desenvolvimento. Para nossa maior compreensão Kramer (2003, p.49) nos esclarece que “as primeiras iniciativas voltadas a criança partiram de higienistas e se dirigiam contra a alarmante mortalidade infantil [...]”. Um atendimento direcionado, de início ao assistencialismo, onde o cuidar tinha a intensão de protegê-las dos perigos e alimentá-las, afim de minimizar os índices de mortalidade infantil, e não de educá-las intelectualmente.

Com a expansão do capitalismo e a nova forma das famílias se organizarem, as instituições de ensino ao darem seu surgimento se diferenciavam devido as atividades que realizam com as crianças, as creches, cuidavam e zelavam pelas crianças até que seus pais as

buscassem, já as pré-escolas, desenvolviam atividades intelectuais, características que apresentavam uma diferença entre classes econômicas.

Muitos foram os órgãos que surgiram em caráter de assistencialismo, saúde, alimentação e educação em prol da criança, entre estes:

Ano	Órgão	Atribuição
1899	-Instituição de Proteção e Assistência a Infância no Brasil.	Atender as crianças pobres abandonadas, doentes, portadores de necessidades especiais e maltratadas.
1919	-Departamento de Atendimento à Criança – em todos os estados do Brasil.	Zelar pelo bem estar da criança em todos os aspectos.
1940	-Departamento Nacional da Criança – vinculado ao Ministério Da Educação a Saúde Pública.	Cuidar e proteger o menor de idade até os 14 anos.
1941	-Departamento de Assistência ao Menor – SAM.	Cuidar e proteger o menor de idade até os 14 anos.
1946	-Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, vinculado à Organização das Nações Unidas – ONU	Zelar por todas as crianças do mundo, especialmente as mais carentes.
1948	-Organização Mundial de Educação pré-Escolar – OMEP (Organização ligada ao setor privado).	Garantir a melhoria dos trabalhos desenvolvidos na pré-escola.
1964	-Extingue-se o SAM e cria-se a FUNABEM.	Formular e implantar a política nacional do bem-estar do menor.
1970	-Coordenação de Proteção Materno Infantil.	Cuidar das crianças, das mães grávidas e que amamentavam.
1972	-Instituto nacional de Alimentação- INAM, ligado ao Ministério da Saúde	Suprir a necessidade de alimentação das crianças.
1974	-Legião Brasileira de Assistência – LBA vinculado ao Social como Projeto Casulo.	Cuidar das famílias carentes, com atendimento especial às crianças.
1975	Coordenação de Educação Pré-Escolar – CODEPRE, mais tarde denominada COEFRE	Desenvolver um plano de Educação Pré- Escolar.

Quadro 01: Atendimento a Criança

Fonte: PROFORMAR, 2006.

Apesar das instituições que surgiam para amparo das crianças, a educação formal não era prioridade, principalmente para as crianças menores, foi somente a partir da Constituição de 1988 que o cenário educacional infantil mudou tendo sua oferta como uma garantia de direito e não mais como uma caridade. Assim, define o texto da Constituição de 1988 em seu Art. 208, inciso IV: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”.

A Constituição não somente garante o amparo às crianças como também, deixa bem claro que a criança de zero a seis anos tem direito a educação e com isso, faz transformações significativas passando ao Estado o total dever de ofertá-la.

Desta forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Nº 9394/96 organizou a Educação Infantil em duas etapas equivalentes a idade, creche 0 a 3 anos e pré-escola 4 a 5 anos. Foram acontecimentos importantíssimos para a sistematização da mesma. Não menos importantes foram também o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI de 1998, e as Diretrizes Curriculares Nacionais 1999, colaborando e determinando com as normas pedagógicas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares (2010) firmadas pela resolução nº 5, de dezembro de 2009:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, oferecidas em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita de qualidade, sem requisitos de solução. (DIRETRIZES CURRICULARES, 2010, p.12).

Sem dúvidas a Constituição de 1988 muda totalmente o cenário da Educação Infantil, promovido não mais por uma caridade, onde sua oferta abrangia poucas crianças, em especial aos filhos de operários, mas sim a todas as crianças, como um direito de cidadania aos pequenos, conceituando-os como sujeito histórico e carregado de direitos: De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2010, p.12):

Criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas suas interações, relações, e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Concebendo a criança como um ser altamente capaz de perceber as relações e construir seu conhecimento, desde casa ela carrega seus saberes e na escola ela os amplia, daí a importância de participar desta etapa educacional tendo em vista a base para formação física, motora, emocional e cognitiva da mesma.

Segundo a LDBEN N° 9394/96 o objetivo da Educação Infantil é desenvolver a criança de forma integral abrangendo o cognitivo, afetivo, social, motor. Embora o trabalho ocorra por meio do lúdico, entre jogos e brincadeiras como roda de cantiga, não podemos negligenciar o potencial da aprendizagem nela embutido, para as crianças são brincadeiras, mas para os educadores são estratégias de ensino, onde o foco é o desenvolvimento amplo de modo espontâneo e integral.

Esse pensamento teve profunda relação com que Froebel (1782-1852) desenvolveu no início no atendimento as crianças em jardim de infância na Europa. Uma das características da educação Froebeliana ligou-se as atividades desenvolvidas como canto, jogos, pinturas, modelagem, olhar gravuras e ouvir histórias, e por valorizar a linguagem, dava destaque a música considerando-a como forma da criança se expressar. Em seus estudos, Santos (2013) nos afirma a valorização que Froebel dirigia a música enquanto linguagem, onde muitas das atividades eram desenvolvidas com música, pois acreditava que através dela era possível despertar sentimentos que as palavras, muitas vezes não conseguem expressar.

As brincadeiras, jogos, atividades de cantar são algumas propostas de atividades que auxiliam na formação integral do aluno, físico, mental e social. Se de um lado os brinquedos contribuem no desenvolvimento físico, as músicas e as histórias contribuem no desenvolvimento cognitivo.

A partir das concepções de criança, cada profissional atua a partir de uma perspectiva técnica, ser utilizada em sala de aula, embora aquele olhar romantizado de crianças frágeis, doces e puras, ainda estereotipada e personalizada na figura do profissional da Educação Infantil, é preciso que seja dado a ela a possibilidade de desenvolver-se plenamente dentro de um ambiente que a estimule com as mais variadas atividades lúdicas, com brincadeiras, jogos, histórias e músicas.

Depois da família, a escola é uma das primeiras instituições ao qual a criança é inserida, a fim de promover sua socialização como também desenvolver habilidades motoras, cognitivas e físicas, reproduzindo atividades que as ajudarão posteriormente na sua vida escolar nos Anos Iniciais. É necessário fazer dela um ambiente acolhedor que promova a segurança e o bem estar da criança para que assim, ela possa se sentir à vontade para poder desenvolver todo seu potencial. Suas atividades deverão ser diversificadas e desenvolvidas de forma lúdica como nos orienta o RCNEI (Vol 2, 1988, p.31):

Para isso, várias atividades podem ser planejadas, com destaque para brincadeiras e cantigas em que se podem inserir os nomes dos elementos do

grupo, propiciando que sejam ditos e repetidos num contexto lúdico e afetivo.

Além disso, indica que o planejamento diário, atua na intensão de provocar a autonomia da criança, como parte do seu desenvolvimento social e cognitivo. RCNEI (Vol 2,1988, p. 62): “Organizar, todos os dias, diferentes atividades, tais como cantos para desenhar, para ouvir música, para pintar, para olhar livros, para modelar, para jogos de regras etc., auxilia o desenvolvimento da autonomia”.

A palavra lúdico refere-se a jogos e diversão, no entanto, nem todo lúdico é prazeroso, daí a necessidade de trazer a diversidade do lúdico para o processo educacional considerando as particularidades de cada indivíduo envolvido no processo educacional, tanto professor quanto aluno, uma vez que ambos possuem habilidades diferentes. Segundo Kishimoto (2009, p37) os jogos possuem duas formas, educativa quando ensina algo que possa ser agregado aos seus saberes, e lúdico quando propicia diversão, prazer e até desprazer quando escolhido involuntariamente.

Deste modo, entendemos que a Educação Infantil deve ser considerada uma etapa educacional relevante e indispensável, tal como as demais, devendo esta ser planejada pra ser bem executada e não ao acaso fazendo muitas de suas atividades apenas “rotineiras” e não auxiliares no desenvolvimento da criança, pois sabemos que nela são dados os primeiros passos da formação do indivíduo juntamente com seus saberes já construídos anterior ao seu ingresso na escola.

Compreendendo a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, percebemos que nela acontece o primeiro contato da criança com uma instituição de ensino, podemos dizer que todo trabalho voltado para sua aprendizagem é desenvolvido por meio de atividades lúdicas, no desejo de despertar o interesse da criança, o desejo e o prazer de estudar.

Na área pedagógica a música pode vir a favorecer a abordagem de várias temáticas educacionais por estar aliada ao brincar expressada nos gestos e movimentos, podendo também tornar um ambiente mais alegre e favorável a aprendizagem, pois desde o momento de sua chegada na escola, a criança é recebida por diversas músicas na tentativa de envolvê-la num ambiente acolhedor e divertido, mas sua presença vai além, passando pelos demais momentos da rotina diária como, na hora da rodinha de conversa, hora do lanche, na hora da soneca, nos momentos literários, nas apresentações de datas festivas e tantos outros momentos onde sua utilização provoca a participação das crianças de acordo com o tipo de cada música, tudo afim de promover o bem estar da criança, o que é refletido na sua relação com o

professor e posteriormente no desenvolvimento de sua aprendizagem. Assim, nos afirma os documentos do RCNEI (Vol I, p.67):

Em se tratando de crianças tão pequenas, a atmosfera criada pelos adultos precisa ter um forte componente afetivo. As crianças só se desenvolverão bem, caso o clima institucional esteja em condições de proporcionar-lhes segurança, tranquilidade e alegria. Adultos amigáveis, que escutam as necessidades das crianças e, com afeto, atendem a elas, constituem-se em um primeiro passo para criar um bom clima.

O que nos evidencia a importância dada a Educação Infantil pelos documentos que norteiam a etapa educacional, e se tratando da primeira etapa da educação básica, é importante essa atmosfera de afeto entre professor e aluno para promover o bem estar da criança, e a sua permanência no local pelo gosto por estar diariamente em sala de aula com seus demais colegas, e assim possibilitar seu pleno desenvolvimento.

Além de proporcionar um momento de afetividade, alegria e interação, a música é um jogo que segundo as análises do pesquisador francês Francois Delalande, apud Brito (2003) atua em três dimensões das atividades lúdica infantil proposta por Piaget: “Jogo sensório motor - vinculado à exploração do dom e do gesto; Jogo simbólico - vinculado ao valor expressivo e à significação mesma do discurso musical; Jogo com regras – Vinculado à organização e a estrutura da linguagem musical.”

Podemos compreendê-la que dentre as mais diversas atividades, a linguagem musical é a mais ampla em sua atuação no desenvolvimento integral por promover aprendizagens significativas em todos os campos dos objetivos da Educação Infantil.

Na LDB 9394/96, a música foi inserida como conteúdo obrigatório nos diversos níveis da educação básica através da Lei 11.769, o que corresponde a Educação Infantil, aos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, conforme o Art. 21, inciso I. O foco não consistia em formar músicos, mas sim, desenvolver habilidades como criatividade, sensibilidade e integração dos alunos, conforme o que diz na lei complementar em seus incisos a seguir:

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Incluído pela Lei nº 11.769, de 2008)

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016).

Embora sancionada em 18 de agosto de 2008, dando um prazo de 03 anos para as escolas se adequarem, muitas não atenderam às novas exigências. Na Educação Infantil sua participação sempre foi presente e voltada para a formação de hábitos e comportamentos, como cumprimentar os colegas e professores, ir ao banheiro em fila, o momento do lanche, da soneca, marcando atividades de rotina.

No Referencial Curricular Nacional Ensino Infantil- RCNEI, em seu volume I, Introdução, os parâmetros propõem a utilização da música como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, dando ao professor uma possibilidade de ampliar seu trabalho de forma lúdica.

[...] utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; (VOL I, p.63).

A criança constrói seus conhecimentos diariamente de modo espontâneo, e quase sempre na forma de brincar utilizando todo seu imaginário para assimilar o que tem descoberto, a música como uma ferramenta de ludicidade na Educação Infantil é importante por promover além da linguagem, a interação com os demais colegas em volta, como Brito (2010, p.91) nos esclarece:

[...] é importante na educação porque a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente. Somos seres musicais, dentre outras características que nos constituem, e o jogo expressivo que estabelecemos com sons e silêncios, no tempo/espço, agencia dimensões que por si só são muito significativas. Fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial.

Além de possibilitar seu uso como uma ferramenta de ensino lúdico e interdisciplinar, a música traz consigo a capacidade de entretenimento envolvendo todos em sua volta. Desta forma, e diante de nossos conhecimentos e hipóteses, buscamos descobrir quais suas contribuições dentro do processo cognitivo a música é capaz de promover, uma vez que já podemos constatar o que falam as diretrizes e os grandes teóricos da educação a respeito da mesma.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O conhecimento científico após muitos anos da história da humanidade passou a dar base para a veracidade dos acontecimentos. Sem desmerecer o empirismo, a ciência surgiu para verificar e sustentar a causa dos fatos, sua objetividade central era responder e justificar o que para alguns não havia resposta além das ideologias empregadas devido a cultura vivenciada. Para se chegar a essas respostas, a ciência apontou meios para alcançá-las, os chamados métodos.

Na atualidade são diversos os métodos utilizados pelos pesquisadores para direcionar o trabalho científico, e sustentar suas descobertas. Se tratando das ciências sociais, pode-se dizer que se dispõem grande variedade de métodos. (Gil 2008). O que originou a necessidade de classificá-los com base no objeto da pesquisa. A cada método foram aliados técnicas indispensáveis para que se pudesse ir a campo captar dados e então, fazer a análise da problemática.

Compreendendo a ciência como um aliado pela busca do saber, a investigação torna-se necessária no campo da educação por ser uma oportunidade de construirmos e verificarmos as teorias apresentadas em nossa formação docente, como também nos auxiliar nas resoluções de problemáticas existentes no campo educacional. Desta forma, nos direcionamos a investigação no campo da Educação Infantil, utilizando-se da fenomenologia para nos responder a problemática do referido trabalho.

2.1 Objeto da Pesquisa

O objeto da pesquisa que buscamos compreender é a musicalidade e suas potencialidades enquanto mobilizadora de processos cognitivos da aprendizagem de crianças na Educação Infantil. A busca por conhecer o fenômeno se traduziu na necessidade de organizar previamente de forma coerente a trajetória por onde iríamos seguir.

Porém no transcorrer da pesquisa é que nossos passos vão se estabelecendo e se firmando, ora naquilo que prevíamos, ora no incerto, obrigando-nos a rever, reestruturar instrumentos e pensar outras formatações para a arquitetura da pesquisa. Assim é que a pesquisa em educação se orchestra, não há certeza de antemão, tampouco trilhas estáveis e definitivas, afinal “pesquisar algo é desvelar o seu sentido; conhecer é compreender um fenômeno” (OLIVEIRA, 1993, p. 44).

Por se tratar da música no contexto de Educação Infantil os cuidados no percurso deste estudo foram os mais prudentes possíveis, pois a aproximação com crianças requer cuidados específicos como a adesão destas e a confiança no pesquisador para que nosso intento fosse alcançado.

2.2 Contexto da Pesquisa

O contexto da pesquisa foi o “Centro Educacional Infantil Alvorada” afim de conhecer como as crianças se envolviam e participavam das atividades musicais, compreendendo como eram planejadas as atividades com a música e analisando que processos de aprendizagem são mobilizados pelas atividades com música na Educação Infantil.

A música no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança na Educação Infantil é relevante não apenas pelo objeto de pesquisa em si, mas porque o que queríamos investigar era seus efeitos nos primeiros contatos das crianças com a escola, ou seja, desde o início da vida escolar, mais propriamente desde os primeiros dias do ano letivo de 2018. A instituição educacional escolhida deu-se em razão de contatos anteriores vivenciados por ocasião do Estágio I, que teve como alvo a Educação Infantil, foram essas experiências que nos propiciaram um contexto de familiarização com o Centro e demais partícipes da comunidade escolar.

O Centro Educacional Infantil Alvorada, inaugurado em 19 de abril de 1988 por iniciativa da Diocese de Parintins, possui 30 anos da instituição dedicados a infância, cujo, inicialmente trazia o intuito de prestar assistencialismo as crianças de 04 a 05 anos de idade, e só pouco tempo depois passou a oferecer a Educação Infantil.

Desde lá foram muitas transformações e mudanças no educandário, não apenas em sua estrutura física, como também em sua localidade e gestão. Atualmente, está situada na Estrada do Macurany s/n no Conj. João Novo no Bairro Dejard Vieira, atendendo nos turnos matutino e vespertino um total de 342 alunos, divididos entre o Maternal, I Período e II Período, distribuídos em 10 salas de aula climatizadas, a escola também conta com sala de Estimulação Precoce que atende crianças com deficiências, Laboratório de Informática, banheiros adaptados para as crianças masculinas, femininas e também com deficiências, além de uma quadra para práticas esportivas e um parque infantil.

2.3 Sujeitos da Pesquisa

Como sujeitos da pesquisa optamos por uma turma de maternal com 20 crianças, mais especificamente 14 meninos e 06 meninas na faixa etária de 3 a 4 anos. Oriundas dos bairros Dejard Vieira, Itaúna I e II, João Novo, Paulo Corrêa, União, São Benedito, Residencial Vila Cristina, e Comunidade do Aninga. A maioria delas vivem no seio familiar criadas pelos pais, e quando necessário, estão presentes nas reuniões bimestrais acompanhando o desenvolvimento das crianças, como também prestigiando as atividades socioculturais, do centro infantil. Em sua maior parte, são filhos de trabalhadores autônomos e assalariados que atuam tanto no sistema público como no privado, dentre eles professores, frentistas, padeiros, cabeleireiros, vigilante, pintores, marceneiro, técnico de enfermagem entre outros.

Em sua totalidade são crianças saudáveis, alegres e espontâneas, hoje interagem bastante, o que acreditamos ter acontecido com o tempo de convivência entre si, uma vez que de início, algumas eram tímidas e pouco interagiam umas com as outras. Nossa opção pela etapa educacional se deu pela busca de alunos inexperientes na educação formal, o que nos possibilitaria acompanhar as primeiras experiências e descobertas relativas ao desenvolvimento de habilidades cognitivas a partir da música enquanto instrumento pedagógico inserido na educação fora do lar.

A professora, titular da turma, efetiva na rede municipal de ensino especificamente da Educação Infantil, possui sua formação em Pedagogia, atua na área educacional há 16 anos, possui um currículo extenso na área da educação, onde também já ocupou cargo de gestora de escola, e gerente de ensino na Secretaria Municipal de Educação de Parintins, carreira que nos instigou a acompanhar seu trabalho por acreditarmos na sua potencialidade pedagógica e partilha de conhecimentos enriquecedores e necessários para a compreensão de tal fenômeno na Educação Infantil. Sendo colaboradora de nossa pesquisa enquanto mediadora dos conhecimentos que são desenvolvidos com às crianças. No decorrer deste trabalho, ao nos referirmos a professora, utilizaremos seu sobrenome, Tavares, como meio de preservar sua identidade.

2.4 Abordagem e Tipo de Pesquisa

Em relação aos aspectos qualitativos, interpretativos Teixeira (2008, p. 57) destaca que nesse tipo de abordagem os pesquisadores minimizam o distanciamento entre “o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação”. Logo, para reduzir esta distância, afim de que pudéssemos descrever tal realidade e assim analisá-la, interpretá-la, como método de pesquisa optamos pelo fenomenológico, onde o objetivo é desvelar o fenômeno e pô-lo a descoberta para além do que parece ser, conforme ressalta Oliveira (1993, p. 44):

[...] Incentiva a intencionalidade e a experiência do sujeito, que constrói símbolos e significados para comunicar e interpretar os eventos do dia-a-dia. Por esse enfoque, busca-se na pesquisa, o desvelamento de pressupostos implícitos a uma dada realidade, procurando-se ultrapassar a aparência fenomênica do real na capacitação de estrutura essencial.

Na esteira da aparência tendemos a negligenciar aspectos que não forem tocados pela nossa percepção imediata e, apressadamente tendemos a especular a partir de nossa condição humana imediatista. Assim foi se desenrolando nossa atenção para aspectos da musicalidade, primeiramente enquanto mãe que ao observar as crianças chegando da pré-escola relatavam os eventos que consideravam mais importantes e as “musiquinhas” eram a grande novidade a que se reportavam.

Sob um olhar romantizado de adulto que tende a qualificar e quantificar as ações das crianças, pensávamos a música numa perspectiva limitada como mera brincadeira e de pouca importância que as crianças aprendiam todo dia na escola, pois a cada dia ela trazia consigo uma canção nova e as envolvia em nosso cotidiano por vezes pedindo que cantássemos com ela.

Mais adiante em uma oportunidade profissional, pude vivenciar e acompanhar mais de perto esse cotidiano e perceber o quanto era instigante para a criança e o quanto poderia colaborar no processo educacional. No cotidiano da escola podemos ver que para quase toda ação havia uma música, e as crianças pareciam gostar quando pediam para repetirmos canções e brincadeiras relacionadas com movimentos, para eles uma brincadeira, para os profissionais uma estratégia de ensino.

Hoje na condição de estudante do curso de formação básica para a docência, as indagações vêm à tona sobre os processos mobilizados pela musicalidade no desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Dado pelo entendimento de que apenas o

cotidiano em sala não nos responderia as indagações existentes sobre tal fenômeno, nos limitando apenas ao conhecimento empírico do mesmo, o que nos instigou a desenvolver nossa pesquisa buscando um estudo mais aprofundado sobre a temática.

Colaborando com as análises, interpretações e compreensões empreendidas a fenomenologia se apresentou como mais apropriada para conhecer tal realidade e assim revelar o que estava oculto em sua essência, pois para a fenomenologia, não há uma única realidade, mas tantas quantas forem suas interpretações e comunicações (BICUDO, 1994, p.18 apud GIL 2008)

Para que tal fenômeno fosse possível de ser compreendido em sua essência, foi necessária a aproximação mais efetiva e acompanhar as práticas pedagógicas desenvolvidas por meio da música nas mais variadas situações onde estas estivessem presentes no contexto escolar. Nossos olhares convergiram-se para a rotina na Educação Infantil e para os eventos específicos como: as datas comemorativas, os momentos literários e cívicos existentes na escola e realizados periodicamente.

2.5 Instrumentos e Procedimentos da Pesquisa

No contexto de pesquisa, adotamos procedimentos e instrumentos metodológicos que nos auxiliaram na construção de dados para procedermos à análise e interpretação da realidade pesquisada, para isso, a observação participante foi fundamental na captura da realidade, por meio dela pudemos perceber como a música é utilizada e como as crianças vivenciam-na enquanto elemento pedagógico e lúdico, sobretudo enquanto instrumento da aprendizagem. De acordo com André (1995, p.73):

A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado. As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões a esclarecer os problemas observados. Os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicitar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes.

Os instrumentos que foram utilizados para fazer a coleta dos dados foram a observação direta no contexto da escola, procurando perceber as atividades musicais presentes no cotidiano das crianças e suas conexões com a aprendizagem, sem a interferência direta do pesquisador na prática de sala de aula. Segundo Corsaro (2011) para se obter sucesso nas

observações intensivas, é necessário a aceitação do pesquisador por parte das crianças, o que de certo modo foi favorável por estarmos presente no contexto desde o primeiro dia letivo, onde enquanto servidora pública do município, tivemos a felicidade de compor a equipe no ano escolar de 2018, instituição na qual nos familiarizamos durante nosso Estágio I: Educação Infantil, em 2017. Condição que nos exigiu grau máximo de rigor na coleta de dados para obtenção de resultados fiéis.

Ao assumirmos o papel de pesquisador, ao longo de nossa pesquisa, buscamos criar uma relação de proximidade e de confiança com os sujeitos da mesma (crianças e a professora) para que pudessem ficar a vontade com nossa presença, uma vez que para coletarmos os dados desejávamos tê-los em seu ambiente de forma natural, assim, estaríamos diante de situações espontâneas legitimando cada observação e anotação do cotidiano da turma.

Nossa apresentação aos pais e as crianças, enquanto pesquisadora, ocorreu durante reunião com os mesmos, onde na oportunidade apresentamos nossas intenções e solicitamos a permissão para que desenvolvêssemos nossa pesquisa, já que pretendíamos desenvolver rodas de conversas com as crianças sobre o tema, para descobrirmos as mesmas pensam sobre a música, como também suas preferências, entre outros pontos, tendo todos de acordo.

Aplicamos ainda um questionário aberto para a professora, com questões previamente estruturadas numa linguagem clara e concisa a fim de compreender a perspectiva dela em relação a utilização da música em suas aulas. O questionário foi instrumento que permitiu conhecer o ponto de vista da professora e analisar os objetivos que ela estabelece ao introduzir a música como instrumento pedagógico, afinal, “o questionário permite ao informante responder livremente, usando uma linguagem própria e emitir opiniões”. (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 200).

A opção pelo questionário partiu da necessidade de deixar a professora à vontade para responder, além de proporcionar a ela tempo para que elaborasse suas respostas de modo tranquilo, uma vez que na escola o tempo se torna minguado para tal atividade, e por se tratar de alunos do maternal, havia a necessidade de cuidados absolutos e exclusivos apenas para eles, logo, a atenção da mesma, seria difícil de dividir de modo satisfatório para a pesquisa. Os dados após coletados foram analisados e compilados a fim de que pudéssemos apresentar os resultados construídos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Rotina Musical na Educação Infantil

Ao se inserir em um novo contexto educativo fora do lar, a criança é desafiada a ingressar em uma cultura e grupo social diferente daquele com o qual conviveu até seu ingresso na escola. Esse é momento importante na vida escolar das crianças, o que torna a primeira semana do ano letivo um evento grandioso em importância e significado para a criança pequena.

Foi nessa ocasião que se deu nosso ingresso no campo de pesquisa, nosso intento era acompanhar o processo de adaptação/inserção das crianças, momento que para algumas delas pareceu tranquilo sem muitas recusas ao novo ambiente, enquanto para outras, um tanto desconfortável e de sofrimento.

Nos primeiros dias de aula a fragilidade emocional de cada criança também é perceptível nos pais, mas atitudes que dê segurança às crianças, são capazes de minimizar esse desconforto que para alguns são superados somente após alguns dias de aulas como nos indica o RCNEI (Vol1 p.82):

O professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e preferências das crianças, repensando a rotina em função de sua chegada e oferecendo-lhes atividades atrativas. Ambientes organizados com material de pintura, desenho e modelagem, brinquedos de casinha, baldes, pás, areia e água etc., são boas estratégias.

Neste momento o papel da escola é promover um encontro estável entre a criança e a cultura escolar para que estas se envolvam em um clima de segurança e alegria. A música então, cumpre esse papel inicialmente com o claro propósito de distrair e descontrair as crianças.

A receptividade dos professores é embalada por cantigas no momento da entrada e, mesmo em meio ao choro daquelas que recusam separar-se dos seus pais, a música cantada pelos professores ou tocadas por meio de caixas de som espalhadas pela escola, ecoam como um certo pedido de socorro diante das agruras de um primeiro dia de aula, geralmente exaustivo tanto para os professores quanto para as crianças.

Após a primeira semana de aula, a caixa de som permaneceu no decorrer dos demais dias com músicas infantis animadas, algumas músicas já conhecidas pelas crianças, dentre

elas: cantigas de roda, outras populares com teor religioso, direcionadas para o público infantil. Era nessa atmosfera que a escola recebia as crianças e preparava um ambiente em que ela se sentisse acolhida, a música aqui assumia esse papel acolhedor e atraente, pois a música segundo Lima (2010) é uma linguagem cujo conhecimento se constrói e não um produto pronto e acabado. Então, a musicalização na escola é essencial. Traz alegria, descontração, entusiasmo, tudo o que se precisa para o trabalho escolar.

Em sala de aula, a professora recepcionava as crianças nesse mesmo clima de descontração com DVDs musicais e alguns jogos e brincadeiras com os quais as crianças rapidamente se identificavam e algumas até os exploravam se distraíndo da tensão que envolvia a sala entre choros, gritos de desespero daquelas que se recusavam em ficar na escola pela primeira vez.

As crianças que ali permaneciam sem chorar, embora brincassem, não interagiam com as demais, embora a maioria das crianças estivessem num clima alegre, estavam tímidas, o que consideramos compreensível diante de pessoas que para eles eram desconhecidas até então. A professora aos poucos senta com cada criança e tenta uma conversa promovendo os primeiros contatos, a fim de conhecê-los e conquistá-los. Como o processo de pesquisa se iniciou juntamente com as atividades letivas, o processo de aproximação e estranhamento do pesquisador foi simultâneo ao das crianças com a escola, delas com os professores e conosco que me fazia pertencente àquele contexto. Isso facilitou o trabalho de pesquisa consideravelmente, pois não exigiu uma nova adaptação com a minha presença por parte das crianças.

Em meio a essa conjuntura de adaptação das crianças na primeira semana de aula, por existirem algumas agitadas e chorando, nossa primeira oportunidade de aproximação foi determinada pela educadora, ao dividir a missão de recebê-los e confortá-los, momento imprescindível para a aproximação e conquista dos mesmos.

Na semana seguinte as aulas iniciaram com menos intercorrências e a rotina pode ser estabelecida mais formalmente que na primeira semana de aulas. A professora os recebeu e acolheu deixando escolherem seus lugares, e aos poucos notamos a formação de pares que espontaneamente ocorria, embora ainda não interagissem uns com os outros explicitamente. Após a recepção de todos os alunos que acontecia entre 7h e 7h e 20min, a professora os deixa livres para conversarem entre si e assistirem DVD musical “A Canção do ABC”.

Passados alguns minutos da recepção das crianças, uma delas pede para ir ao banheiro, nessa ocasião, separando meninos e meninas, a professora organiza duas filas e os direciona ao banheiro, como forma de “comando” a professora inicia a música “Marcha

Soldado”, muitas delas riam tentando equilibrar-se, seguir a ordem da fila segurando nos ombros dos coleguinhas e ao mesmo tempo cantando. Este foi um dos primeiros momentos em que a música esteve ligada a uma atividade de rotina permanente da sala de aula.

Ao retornarem à sala, é chegada a hora de formar a rodinha, momento em que interagem com mais intensidade por meio da oralidade. A professora promove diálogo se apresentando de modo mais formal, realiza perguntas simples como o que fizeram no fim de semana, quem os trouxe para a aula, fala sobre a importância dos estudos na vida das crianças, fala sobre o comportamento em sala, sobre não falar alto, entre outros comportamentos desejáveis e os não esperados. Além da interação, este se torna também um momento de conhecê-los em suas particularidades, cujo aos poucos são compartilhadas com a professora e demais colegas de sala, como nos evidencia o RCNEI a respeito da rodinha:

[...] o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências (BRASIL, 1998, Vol. 3, p. 138)

Nesse clima de interação a professora os convida para dar bom dia aos coleguinhas e apresenta para eles a música “Bom dia coleguinha, como vai?”. Ela bate palmas, canta alegremente na tentativa de envolvê-los, no entanto, sem muito êxito, embora estejam bastante atentos, eles ainda não correspondem aos estímulos da professora, apenas algumas (aproximadamente 05) crianças acompanham nas palmas, enquanto os demais apenas observam atentamente.

Para a professora, que já atua há dezesseis anos na área educacional, deles três na Educação Infantil, a atitude das crianças de estranhamento é perfeitamente compreensível e durante minha inserção no campo da pesquisa para observar o cotidiano, em conversa informal, a professora confidenciou que isso se dava “por se tratar de alunos bem novinhos, e ser a primeira vez em sala de aula, é aos poucos que eles vão se soltando até estarem prontos para poder trocarmos boas conversas, é uma relação de conquista.” Tavares.

A música permeia outras atividades que não apenas na rotina dentro de sala de aula, semanalmente é organizado o “Momento Literário” na escola. O evento reúne todas as turmas de diferentes idades e cada sala organiza e apresenta uma modalidade de texto literário: parlendas, cantigas, contação de história, dramatização, etc. Para as crianças da Educação

Infantil a música tem um espaço reservado, pois elas são mediadoras de quase todas as ações das crianças dentro e fora de sala. Ao cantarem geralmente vêm carregadas de gestos e movimentos que ensinam e ajudam no processo de adaptação/socialização das crianças nesse novo grupo social.

A finalidade do ensino de música no 1º grau, e mais ainda na fase pré-escolar, não é tanto transmitir uma técnica particular, mas sim desenvolver no aluno o gosto pela música e aptidão para capitar a linguagem musical e expressar-se através dela, além de possibilitar o acesso do educador ao imenso patrimônio musical que a humanidade vem construindo”. (JEANDOT, 1997, p. 132).

Ao entrarem em contato com um universo cultural cuja música tem função diferente daquelas que geralmente é utilizada em casa ou em outro contexto, a criança vai se apropriando de uma cultura escolar antes desconhecida. Se em casa a música é para deleite, ninar ou simplesmente relaxar, aqui a música assume papel didático-pedagógico importante na conexão da criança com as diferentes formas de transmissão cultural.

Essa perspectiva, sem dúvida tem função claramente definida e, se ficar presa em si mesma pode reduzir a função dessa forma de linguagem no contexto da Educação Infantil. É preciso ir além da função pragmática da música e aventurar-se em acessar outras percepções, outros aspectos que mobilizem mais que a execução de tarefas simples.

A música como já mencionamos é algo pertencente a cultura infantil, seja nos embalos para dormir, seja nas mídias que rodeiam o contexto da criança contemporânea como entretenimento e nas poucas horas presentes no contexto escolar.

Enquanto seres musicais com a disposição de produzirmos sons batendo palmas e pés, estalando os dedos, assobiando, temos a capacidade organizar sons e criar músicas, o que difere no contexto escolar, onde as possibilidades de produzirem sons se minimizam diante da imposição de alguns professores para fazerem silêncio.

No momento do lanche, ao organizarem seus materiais, com o prato ou copo e colher, em questão de instantes, todos numa espécie de brincadeira, olham entre si e organizam suas músicas instrumentadas pelos talheres, até os mais quietos entram na brincadeira e tamborilam nas mesas ou mochilas. Isso nos evidencia que não necessariamente dos instrumentos industrializados, mas de qualquer objeto a criança se utiliza de sua imaginação e criatividade para organizar, elaborar e produzir música. Um processo mental que diante do lúdico ele expressa suas emoções de modo espontâneo por meio de uma simples brincadeira, organizado por sua percepção e seu ritmo.

Nas atividades de rotina das crianças no contexto escolar, desde a chegada a escola até o término das atividades, notamos uma sequência bem estruturada como forma de organizar o cotidiano das mesmas. As crianças se organizam em fila e são dirigidas ao banheiro e entoam “já lavei minhas mãozinhas, já é hora de lanche, bom, que bom, que bom, que a fome vai passar, há háhá, hohoho! Que a fome vai passar, há háhá, hohoho, que a fome vai passar” neste momento a música toma função de linguagem não só organizando a rotina mas expressando ou simbolizando a tarefa a ser realizada.

Um processo educativo em que a música toma função de linguagem potencializando a percepção da criança ao ser estimulada nas ações de seu cotidiano, seja pelo treinamento ou pela apropriação involuntária.

3.2 Música: Ferramenta Pedagógica para os Educadores; Brincadeira para as Crianças

Em todos os encontros vimos a música como ferramenta principal na abordagem de cada temática, ao mesmo tempo em que se apresentam os conteúdos de forma lúdica, eram trabalhados os movimentos, a oralidade, a cognição, a interação e interpretação das mesmas.

Por meio das músicas eram abordados temas como: o amor, a solidariedade, a afetividade, o respeito, como também ritmo, o raciocínio matemático, a lateralidade e muitas outras habilidades necessárias e dispostas na estrutura curricular para esta etapa da educação.

Dentre as atividades permanentes do centro infantil, periodicamente ocorre o “Momento Cívico”, onde são reunidas todas as crianças da escola e juntas entoam o Hino Nacional, cumprimentam dando bom dia aos colegas por meio da música fazem a oração, assistem a explanação de alguma temática a ser desenvolvida pelos professores em sala de aula, como: o Dia do Índio, o Dia das Mães, Páscoa, Dia da Água, Dia dos Pais, Semana do Folclore, Rosa Juvenil, contação de história: Chapéuzinho Vermelho. Geralmente este momento é a introdução do tema/conteúdo a ser trabalhado durante a semana ou a culminância da sequência didática decorrida com as crianças.



Figura 01: Momento Literário
Fonte: Veiga (2018)



Figura 02: Momento Literário
Fonte: Veiga (2018)

Após assistirem as explanações, entoarem cantos sobre a pátria, coreografarem ou dançarem, as crianças são encaminhadas para suas salas na companhia de seus professores.

Na percepção de Brito (2003) para grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras (especialistas ou não), a música era (e é) entendida como algo “pronto e acabado”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Mais do que desenvolver coreografias e decorar canções em datas comemorativas, trabalhar com a música no desenvolvimento infantil é explorar inúmeras possibilidades de expressão vocal, corporal ou instrumental, aguçando a criatividade e espontaneidade em sua autonomia, como também o desenvolvimento de sua percepção auditiva, sua sensibilidade, atenção e memória.

Em resposta ao nosso questionário, instrumento utilizado para captarmos as percepções da educadora sobre a música na Educação Infantil, perguntamos como a educadora utilizava a música na sua prática pedagógica:

A música está presente diariamente em minha prática pedagógica, pois através dela estabelecemos as ações que fazem parte da rotina escolar como: oração, lanche, ida ao banheiro, etc. Na maioria das vezes a música passa a ser o eixo central do tema a ser trabalhado, pois sempre quando vamos abordar um novo conteúdo, pesquisamos as músicas de acordo com o que vamos tratar.[...] (TAVARES, 2018)

No processo educacional, a formação de uma rotina é importante como forma de organizar objetivos a serem realizados na sala, como também o tempo e espaço para as crianças. O dicionário Houaiss (2009) define como hábito de fazer sempre o mesmo, já para Freire (1992) defendem como produto de uma cultura o qual cria e recria seu dia.

Estabelecer uma rotina embora tenha uma atividade permanente, não se trata de reproduzir atividades repetitivas, mas sim realizar o ensino de modo dinâmico. A Roda de conversa ou rodinha, por exemplo, trata-se de uma dessas atividades permanentes de sala de aula da Educação Infantil, é um momento de explorar o conteúdo a ser trabalhado durante a semana, por meio das histórias, brincadeiras, conversas assim como, as cantigas. De forma lúdica cada ação da educadora é ligada aos objetivos da sequência didática planejada.

Dentre as várias formas lúdicas de exposição das temáticas a serem trabalhadas durante a semana, a música apresentou-se como uma ferramenta interdisciplinar, onde de uma única música o professor explorava muitas habilidades, sejam afetivas, motoras ou cognitivas, nos mostrando as inúmeras contribuições que a música oferece no contexto escolar, como nos indica Brescia (2003):

Ao trabalhar com os sons, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos e dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive. O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo. (BRÉSCIA, 2003, p. 81).

Sobre a participação das crianças nas atividades musicais a educadora nos responde: [...] “A música proporciona momentos muito prazerosos às crianças, proporciona também a possibilidade de se refletir sobre algo, além de ajudar a desenvolver a expressão com as outras e tornam-se mais desinibidas”. (TAVARES, 2018)

Em nossas observações pudemos confirmar o quanto as atividades com música possibilitam a interação das crianças e a partir disso, o aprendizado se torna mais atraente, pois, a relação de pares é essencial para o desenvolvimento integral da criança que ocorre de forma gradativa, e de modo lúdico os conhecimentos são construídos.

Concebendo cultura como produto do homem, percebemos que os valores divergem a partir de cada sociedade, o que contribui para a formação de uma identidade. A música segundo Jeandot (1997) é um produto cultural de um povo que a cria e modifica de acordo com sua necessidade, assim como os povos primitivos que executavam músicas para cada diferente tipo de celebração.

A sua participação na Educação Infantil contribui por esta ser uma etapa de ensino onde se encontram crianças em construção de sua personalidade, logo, as atividades a serem trabalhadas com as mesmas, como as músicas, devem transmitir atitudes positivas, afim de construir ou reforçar valores, uma vez que por serem sujeitos históricos, as crianças já trazem consigo sua visão de mundo ainda que esteja em desenvolvimento.

A formação da moralidade com as crianças vai gradativamente sendo formada a partir da maneira como os adultos de sua relação lidam com as situações do seu cotidiano, ou seja, os valores são vistos pelas crianças sob a ótica de como os adultos em sua volta os vivenciam (FORMOSINHO E ARAÚJO, 2008).

Em contato mais prolongado com o campo de pesquisa, ou seja, a sala de aula no percurso do primeiro mês, observamos que boa parte dos alunos oscilam em sua frequência nas aulas, a média diária de alunos gira em torno de 14 a 16 crianças por aula.

Acompanhando as aulas diariamente para conhecer que aspectos da aprendizagem que a música mobiliza, notamos que as relações interpessoais estavam mais estreitas, uns já

sabiam os nomes de alguns coleguinhas, outros já ganhavam a autonomia para ir ao banheiro e para lavar as mãos, já sabiam organizar seus pertences e arrumar seus materiais escolares na mochila. Na hora da rodinha, já optavam por uma ou outra música, ou seja, tomavam suas decisões e realizavam suas escolhas, seja no caso das músicas, das brincadeiras ou do lugar onde gostariam de sentar na roda de conversa. Se no início a música era passaporte para distrair os mais exaltados, agora ela assume caráter de diversão, entretenimento e brincadeira.

A música que embalam as brincadeiras, as marcações de início de um jogo, agora já sugerem gestos e danças coreografadas, elas decidem coletivamente o que querem desejam cantar e gesticulam conforme o que se pede na música. Embora a rodinha seja uma atividade estável, presente diariamente no cotidiano da escola, nem sempre o repertório de músicas cantadas se repetem, é como uma espécie de ritual ao qual as crianças parecem entrar em consenso coletivo elas vão cantando uma a uma e enquanto se divertem, o início de mais um dia de aula acontece.

Professora: - *Bom dia?*

Crianças: - *Bom diiiiaaa!!!*

Professora: - *Como vocês estão?*

Paola (3 anos): - *Eu, eu, eu tô bem.*

Professora: *Eu também...*

Bryan (3 anos): - *Eu tô bem também professora.*

Professora: - *Que bom, vamos dar um bom dia bem legal pra todos nossos colegas, vamos?*

Crianças: *Vaaamos!!!*

Professora: - *Vamos fazer a contagem que a aula vai começar... Cadê o biquinho? É uuuum, é doooois, é trêeseeee jaaaa!!!*

Todos: *Bom dia ó coleguinha de volta a escola estou/ deixei a mamãe em casa/ seu amigo agora eu sou/ palma palmapalma/ pé pépé/ viva nossa escola que bonita que ela é!. (DIÁRIO DE PESQUISA, 2018)*

Notamos que neste momento é feita uma contagem semelhante a entoação que ocorre no Festival Folclórico de Parintins, uma forma de expressão cultural manifestada de forma lúdica com as crianças. Elas se envolvem na atividade guiadas pela empolgação da professora que anima o início da aula utilizando as músicas já conhecidas pelas crianças.

Segundo Jeandot (1997) as crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos do corpo, tais como palmas, sapateados, danças, volteios de cabeça, mas inicialmente, é esse movimento bilateral que ele irá realizar. Partindo dessa relação movimento e som, a criança assim como o homem primitivo faz suas explorações e descobertas de sons. E a professora continua:

Professora: *Qual música vocês gostariam de cantar?*

Crianças: *Dois patinhos na lagoa!!!*

Professora: *Então vamos lá, coloquem os dois dedinhos pra frente, assim ó, fazendo o dois! Já?*

Todos: *Dois patinhos na lagoa/ começaram a nadar, a nadar/ quando viram a minhoca e começaram a puxar/ puxar pra cá/ puxar pra lá/ cuidado pra minhoca não arrebentar/ puxar pra cá/ puxa pra lá/ cuidado pra minhoca não arrebentoooo!!!. (DIÁRIO DE PESQUISA 2018)*



Figura 03: Momento da rodinha, com a música *Dois Patinhos na Lagoa*.
Fonte: Veiga (2018)



Figura 04: Momento da rodinha, com a música *Dois Patinhos na Lagoa*.
Fonte: Veiga (2018)

Essa é uma das músicas preferidas deles na sala de aula, nela são dadas as mãos, e eles gesticulam pra lá e pra cá e no final eles levantam e soltam os braços como rompimento da minhoca, um momento de muita diversão onde toda vez é pedido que se repita a canção.

Para Piletti (1942, p.31) uma condição essencial que favorece a aprendizagem é a motivação, e afirma que para isso é necessário que o professor procure meios de incentivar e atrair seus alunos para o processo de ensino.

Através de uma variedade de recursos, métodos e procedimentos, o professor pode criar uma situação favorável à aprendizagem. Para criar essa situação o professor deve: Conhecer os interesses dos alunos para mantê-los ou orientá-los; Buscar uma motivação suficientemente vital, forte e duradoura para conseguir do aluno uma atividade interessante e alcançar o objetivo da aprendizagem.

Muitos são os gêneros musicais existentes, conhecer o gosto musical das crianças pode permitir um trabalho com maior aproveitamento, uma vez que devido seu ritmo musical e sua energia contagiante, é possível uma aula proveitosa com a participação de todas as crianças.

Não só na roda de conversa, ida ao banheiro, ou hora do lanche, mas em outros momentos notamos a música presente, como nos momentos cívicos, literários, atividades extraclasse, programações da escola como a festa junina, entre outros momentos mostrando que sua presença não se dá apenas para marcação de rotina e sim como um suporte pedagógico que vai além das exortações e práticas de hábitos e costumes.

A cultura infantil brasileira formou-se com a influência dos imigrantes que no século XIX aqui chegaram, “além da miscigenação étnica e a aquisição de hábitos e costumes diferentes, muitas brincadeiras, principalmente as cantigas de roda, as adivinhas, as formas de escolha, se incorporaram ao brincar das crianças brasileiras”. (ALTMAN 2010. p. 245)

De acordo com seus estudos, Altman (2010) relata que as brincadeiras de roda brasileira permanecem até hoje com tais influências: As brincadeiras de roda têm origem em danças e jogos executados por adultos e em histórias infantis. Mário de Andrade apud Altman, afirma que a cantiga de roda brasileira permanece firmemente europeia e particularmente portuguesa. A mais popular é Ciranda, Cirandinha: As crianças formam uma roda, de mãos dadas, e vão girando e cantando. (ALTMAN, 2010, p.250). Vejamos abaixo a figura do passeio na escola com momento para brincadeira de cantiga de roda:



Figura 05: Roda de cantiga realizada na área externa do centro infantil
Fonte: Veiga 2018

Percebemos que tais brincadeiras assumiram caráter educacional, já que muitas dessas brincadeiras já não acontecem no cotidiano da criança, de modo corriqueiro, mas sim no contexto escolar.

Segundo a educadora, atividades dessa natureza não são tão frequentes devido o espaço limitado, a quadra esportiva embora exista no espaço escolar, não dá condições para sua utilização mais recorrente por não ser coberta e o forte calor amazônico não permite a

permanência das crianças no local por muito tempo. No dia da atividade ilustrada na figura acima, ocorreu num dia nublado, e a novidade de brincarem de roda fora da sala de aula, provocou muita alegria tanto para as crianças, como para as educadoras, gerando a interação de todos envolvidos.

A música é capaz de conectar as crianças com o mundo, por meio dela a imaginação e a criatividade podem aflorar e reverberar sensações e emoções que lhes situam em um contexto cultural e refletem aprendizagens com seu grupo social, colaborando com a construção de sua identidade em conexão com outras culturas.

É notório como os jogos musicais atraem as crianças, devido a influência que a mesma propõe. A velocidade das canções juntamente dos movimentos e gestos expressivos tornam-se desafios a serem alcançados por cada criança que ora abaixa, ora levanta, ora vai para esquerda, ora para direita, criando uma situação simultânea de aprendizagem, alegria e interação.

Ao olhar da educadora sobre a participação da música no processo de aprendizagem a música “contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, pois desenvolve a afetividade, a oralidade, a expressão corporal, a imaginação, etc.” (TAVARES, 2018).

O que nos fortalece a ideia de como a música é mais que uma atividade de entretenimento, participando de todos os campos do desenvolvimento infantil, como o cognitivo.

3.3 Boneca de Lata: Quando a Musicalidade Promove o Conteúdo e o Desenvolvimento Cognitivo.

O planejamento da sequência didática para a semana seguinte tem como tema central “Corpo e Movimento”. O plano se faz coletivamente, ao menos primeiramente. Inicia-se fazendo a análise do que diz a Proposta Pedagógica da escola. Na medida em que se seleciona o conteúdo a ser trabalhado, os professores recorrem ao RCNEI afim de aprofundar os conhecimentos teóricos acerca do tema a ser abordado. A partir disso, elaboram as atividades que serão executadas, apresentam aos seus colegas, trocam ideias sobre como colocar em ação e finalmente decidem como trabalharão com as crianças.

Todo trabalho afim de alcançar metas, exige uma elaboração que viabilize sua concretização, trata-se de “uma necessidade em todos os campos da vida humana” (PILLETE, 2010, p 59), como é o caso do planejamento pedagógico, instrumento pelo qual o educador

estabelece objetivos e caminhos para chegar a até ele, sendo indispensável na organização do seu trabalho, como Raineldes (2003) nos conceitua:

Planejar significa estabelecer objetivos bastante amplos, descobrir a realidade social concreta, observar recurso disponíveis (humanos, materiais e financeiros), determinar uma metodologia (prática) viável e que unifique os diferentes recursos, estabelecer um tempo mínimo e máximo para execução das etapas, e viabilizar itens, que permitam a efetivação desse plano inicial. (RAINELDES, 2003, p.85).

A professora se mostra conhecedora de seus propósitos, sempre embasada em pressupostos teóricos orientados pelos órgãos oficiais, realiza seu trabalho de modo seguro e sempre reflexivo, mostrando-nos a importância do professor mediador, atento às possibilidades e estratégias educacionais que consolidem a aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Sobre a valorização do profissional da educação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9394/96 – LDBEN, em seu Art. 67, assegura que:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público, V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

Em nossas observações, pudemos constatar que o tempo para planejamento no centro infantil pareceu ser mínimo se tratando de uma ação pedagógica onde sua realização acontece de forma mensal, sendo disponibilizado apenas um dia para tal atividade. No entanto, a educadora e as demais colegas de trabalho da etapa educacional do centro, maternal, analisam o tema seguinte a ser trabalhado, e ambas formulam suas atividades com pesquisas e trocas de ideias de casa e até mesmo no trabalho, utilizando as redes sociais, uma forma de estarem diante do encontro de novidades como também a facilidade na aquisição de material, após analisarem cada uma pelo seu celular, no dia de sexta feira por ser um dia de pouca frequência dos alunos, enquanto as monitoras se encarregam de socializarem brincadeiras com as crianças, as educadoras se juntam para então decidirem como será a próxima sequência didática.



Figura 06: Momento do planejamento das professoras.

Fonte: Veiga 2018



Figura 07: Momento do planejamento das professoras.

Fonte: Veiga 2018

Nas figuras acima podemos verificar a discussão e tomada de decisões das educadoras. Mais precisamente na figura 07, elas discutem sobre a ideia de construírem uma caixa musical, da qual as crianças retirariam figuras e partir delas cantariam uma música relacionada.

Sobre o planejamento das atividades musicais, a educadora nos revela que: “o centro infantil não possui um projeto para trabalharem música, as atividades que envolvem a música ainda acontecem muito de forma repetitiva de acordo com a rotina da sala ou com o que propomos para trabalharmos nos conteúdos.” (TAVARES, 2018).

Para o processo dinâmico de ensino, a diversidade nos métodos de trabalho são imprescindíveis para promover o interesse da criança. Sobre o trabalho musical a professora nos revela a necessidade de projetos inovadores: “reconheço a necessidade de desenvolvermos na escola ou até mesmo na sala de aula, um projeto para que realmente possamos ensinar a música e não sermos apenas reprodutores daquilo que já existe.” Tavares.

A partir da proposta pedagógica da Secretaria de Educação, o tema selecionado foi “Boneca de Lata”, através da música “Minha boneca de lata...”, foram abordados vários conteúdos como, por exemplo, o corpo humano, cuidados com o corpo e prevenção de doenças e acidentes, reciclagem, o homem e a natureza, carinho, respeito, imaginação, criatividade, como também o senso rítmico com os movimentos do corpo.

Nosso envolvimento na atividade ocorreu devido a solicitação pela professora, de construirmos uma boneca de lata para apresentar às crianças e para posteriormente as mesmas construíssem as suas partir de materiais reciclados como copos descartáveis e embalagens.

Na subsequência foi colocado em prática tudo o que cuidadosamente foi elaborado para mais uma sequência didática. As crianças são recepcionadas, interagem entre si, e lá em cima da mesa da professora estava ela, a Boneca de Lata. De suas cadeiras eles olham e começam a se perguntar o que é aquilo? De quem é? Demonstrando curiosidade, atenção e

entusiasmo a cada novidade proposta. A professora apenas diz que é uma convidada muito importante e que daqui a pouco iríamos falar com ela.

As crianças riam mostrando-se curiosas e felizes. Após a entrada dos demais colegas, elas foram reunidas para beberem água, irem ao banheiro e dar início a mais um dia de descobertas e desenvolvimento. As crianças juntamente com a professora se sentam em círculo e formam a rodinha para dar início ao ritual de conversa, de músicas, cumprimentos, movimentos do corpo para despertar do sono, em conversa com a turma ela os avisa que receberão os alunos da outra turma para dividirem as novidades, para isso ela organiza a sala com tapetes e almofadas afim de acomodar a todos.

As crianças chegam, se acomodam e é apresentado a música através de um vídeo “Minha Boneca de Lata” cantada pela Xuxa que interpretava a personagem. As crianças acompanham o vídeo com palmas, a professora conversa com eles sobre a música, questiona se gostaram, e se desejam ouvir novamente, elas respondem que sim e mais uma vez assistem ao vídeo. Em seguida, é desligado o projetor e é feita uma conversa sobre o que assistiram no vídeo, elas respondem em coro: “Boneca de Lata” e aos poucos são discutidos os assuntos relacionados a sequência didática planejada.

Após este momento as demais turmas retornam as suas salas e a professora apresenta a eles a boneca de lata confeccionada, e deixa nas mãos das crianças para a tocarem e explorarem a cada detalhe, cabelos, membros como podemos notar na figura abaixo.



Figura 08: Momento da rodinha, com a apresentação da boneca de lata Bibi e exploração pelos alunos.
Fonte: Veiga (2018)



Figura 09: Momento da rodinha, com a apresentação da boneca de lata Bibi e exploração pelos alunos.
Fonte: Veiga (2018)

A professora em seguida pede para que as crianças escolham o nome, o que surgiu foi: Pitucha, Bonequinha, Lulu..mas consensualmente optaram por Bibi. Dar a eles a escolha do nome, possibilitou um envolvimento maior com a boneca, onde passaram a se referenciar

apenas pelo nome dela. Após a escolha do nome a professora sugere cantarem a música da Bibi.

No dia seguinte ao iniciar a aula, a professora retoma a abordagem do tema e os instiga a lembrarem o que aconteceu no dia anterior, o que fizeram, quem conheceram, as crianças rapidamente responde “o vídeo da boneca”, e mais uma vez eles cantam a música da Boneca de Lata:

Professora: *Vocês ainda lembram da música da Bibi? Lembram?*

Crianças: *Siiim!!!*

Professora: *Vamos cantar pra ela?*

Crianças: *Vamos!*

Música: Boneca de Lata (Domínio público)

Minha boneca de lata bateu a cabeça no chão/ levou mais de uma hora pra fazer a arrumação, desamassa aqui pra ficar boa

Minha boneca de lata bateu o nariz no chão/ levou mais duas horas pra fazer arrumação/ desamassa aqui, desamassa aqui pra ficar boa

Minha boneca de lata bateu a barriga no chão/ levou mais de três horas pra fazer a arrumação, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, pra ficar boa.

Minha boneca de lata bateu o bumbum no chão/ levou mais de quatro horas pra fazer a arrumação, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, pra ficar boa.

Minha boneca de lata bateu o joelho no chão/ levou mais de cinco horas pra fazer a arrumação, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui, desamassa aqui pra ficar boa.

Após cantarem ela reforça o conteúdo da música, quais partes do corpo a boneca se machucou, de que ela era feita, como era a música, entre outros questionamentos onde a professora explora a oralidade das crianças.



Figura 10: Momento da rodinha, com a exploração da música Minha Boneca de Lata.
Fonte: Veiga (2018)



Figura 11: Momento da rodinha, com a exploração da música Minha Boneca de Lata.
Fonte: Veiga (2018)

Interpretar a música é uma forma de explicar o assunto de modo lúdico, atraente e divertido, pois aos poucos as crianças se envolvem seguindo a letra e as coordenadas do que ela indica, e a oralidade vai sendo desenvolvida a cada parte cantada ou falada sobre a mesma.

Embora nem todos cantassem igualmente, já seguiam seus movimentos relacionando a letra da música. Enquanto cantavam se divertiam e aprendiam os conteúdos por meio das relações entre o que falavam e o que faziam. A música pode ser instrumento de ensino e pode também ser o próprio conteúdo, essa conexão da música como linguagem que se aprende, leva a uma compreensão dessa modalidade artística como uma linguagem que possibilita o desenvolvimento simbólico que ela remete enquanto linguagem.

Como parte de nosso procedimento metodológico, nos momentos oportunos, fizemos proximidade com as crianças através da roda de conversa. Enquanto a professora ia a secretaria providenciar as cópias do trabalho a ser realizado, tive a oportunidade de receber as crianças e perguntar o que achavam sobre a música na escola, que músicas gostavam, entre outros questionamentos em torno da musicalidade, conforme transcrevemos em nosso caderno de campo:

Pesquisadora: *Bom dia Manu!*

Manú: *Bom dia!*

Pesquisadora: *Bom dia Carlos Rafael?*

Carlos Rafael: *Bom dia professora...*

Conforme chegavam, cumprimentávamos e continuávamos nosso diálogo:

Pesquisadora: *Vocês gostam de cantar?*

Crianças: *Sim!*

Carlos Rafael: *Eu gosto professora da dois patinhos*

Pesquisadora: *Dois patinhos? Eu também gosto!*

Stevão Bryan: *Eu gosto porque faz assim, puxa assim* (se referindo aos movimentos na hora da brincadeira)

Pesquisadora: *ah ta, assim né?*

Pesquisadora: *Tem alguma que vocês não gostam?*

Ana Emanuele: *De Jesus, ela é triste.*

Pesquisadora: *Por que Emanuele?*

Ana Emanuele: *Porque Jesus morre!* (DÁRIO DE CAMPO, 2018)

O diálogo acima ocorrido mostra como a música causa sensibilidade quando remete as emoções trazidas nas músicas, assim como remete as lembranças que são assimiladas com fatos já conhecidos e internalizados.

Esse processo de construção de conhecimento acionado pelas percepções sonoras disponíveis no ambiente educativo faz da música um instrumento importante na medida em que ela converge a atenção para aquilo que se deseja abordar e, além disso, instiga a criança a

participar, seja cantando ou ouvindo, memorizando para depois compartilhar em seu ambiente familiar ou utilizar as informações em outros contextos. É o caso da música que ao final, faz uma exortação: “Limpe aí seu porcalhão tenha mais educação!”. É no contexto fora da escola que as atitudes são refletidas nas ações do cotidiano aquilo que é ensinado vêm à tona e, isso longe de ser um aspecto meramente memorizado, passa a ser incorporado enquanto valores que as crianças agregam em seu processo de formação, estendendo-o à situações de seu cotidiano familiar.

Segundo Chauí (1941) a linguagem é um sistema de signos ou sinais usados para indicar coisas, para a comunicação entre pessoas e para expressão de ideias, valores e sentimentos. Em muitas brincadeiras onde a música é compreendida como linguagem, é notória a forma como as crianças se apropriam do jogo simbólico, expressando seu pensamento nos gestos e movimentos, o que podemos considerar que não apenas na reprodução de movimentos coreografados, mas nas brincadeiras de faz de conta com a música, de forma livre, as crianças potencializam sua imaginação com base nas imitações, buscar fazer o real. Sobre o jogo simbólico nas brincadeiras, o RCNEI nos indica:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de as crianças, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação (BRASIL1998, Vol2, p.22).

Além de propiciar um momento de afetividade, alegria e interação, a música é um jogo que segundo as análises do pesquisador francês Francois Delalande, *apud* Brito (2003) atua em três dimensões das atividades lúdica infantil proposta por Piaget: “Jogo sensório motor - vinculado à exploração do som e do gesto; Jogo simbólico - vinculado ao valor expressivo e à significação mesma do discurso musical; Jogo com regras – vinculado à organização e à estrutura da linguagem musical.”

São muitas as possibilidades de aprendizagem com música, estas não podem se limitar ao treino de uma habilidade motora, ou à memorização de um conteúdo, mas é preciso pensá-la como uma forma de linguagem que tem importância por si mesma, ou seja, ela não pode ser utilizada somente como meio e sim como fim para o desenvolvimento cognitivo.

As crianças, no momento em que cantam não aprendem apenas a reconhecer os nomes das partes do corpo, cabeça, ombro, joelho e pé, elas estão conhecendo as partes do

corpo, trabalhando sua oralidade, aguçando sua percepção auditiva, sua coordenação motora, mas está também aprendendo a cultura de seu grupo e possivelmente despertando um gosto musical, dentre muitos outros benefícios por ela provocados.

Aprendizagem é algo contínuo e inacabado como já citamos, promover o aprendizado de crianças depende muito das condições que o meio possibilita seja pelo material utilizado, pelo biológico, metodologias empregadas ou pela relação com o meio.

O contato ou as experiências são essenciais para a aprendizagem segundo a teoria piagetiana. A música, como ferramenta neste processo, estimula o gosto pela arte, aguça a capacidade de interpretação, atenção, imaginação e memorização, tarefas que outras linguagens não possuem, de forma tão lúdica, além do desenvolvimento afetivo, cujo o desenvolvimento cognitivo está diretamente ligado como Piaget(1994) apud Lima(2001), nos afirma: “(...) existe um estreito paralelismo entre o desenvolvimento da afetividade e os da funções intelectuais, já que estes são dois aspectos indissociáveis de cada ação.” (LIMA, 2001, p.73)

Deste modo, compreendemos que a música muito tem a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem como uma ferramenta lúdica capaz de possibilitar o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil de modo gradual, devendo esta ser reconhecida como um imprescindível recurso pedagógico e não apenas como um suporte para as atividades rotineiras da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES

Enquanto ser histórico carregado de direitos, a criança possui a Educação Infantil, primeira etapa de ensino, como um de seus direitos importantes no seu desenvolvimento integral, participar desta, é realizar experiências que contribuirão para as etapas posteriores da Educação Básica.

A música desde os povos primitivos fez-se presente na vida do ser humano sempre atendendo um propósito, mesmo que este seja de entretenimento. Na Educação Infantil, durante a realização deste estudo nos ficou evidente, que sua participação promove valorosas contribuições que vão além de mera descontração.

Por meio da música as crianças se envolvem nas atividades da rotina escolar, despertando uma organização social entre os colegas de sala e professora. Suas experiências com a música se dão desde os momentos de chegada, formação de rodinha, nos cumprimentos aos envolvidos da sala, ida ao banheiro, momento do lanche, descanso, saída, momentos festivos do centro com danças coreografadas, momentos cívicos e literários, e sua interação é de grande entusiasmo, deste modo elas se apropriam da cultura escolar infantil sob as canções que lhes são apresentadas.

Cada atividade com a participação da música, ocorre de modo sob reprodução, o que de certo modo os limita em sua capacidade de auto expressão, as músicas que a eles são apresentadas são músicas prontas, cabendo a eles apenas a internalização e posteriormente a reprodução, que não podemos negar que colaboram no desenvolvimento cognitivo, mas não os dão autonomia em construir e perceber seus próprios sons, embora não haja projeto referente a música no centro que perceba sua potencialidade no desenvolvimento infantil, a educadora percebe sua importância e a falta de um projeto devido a mesma ser um instrumento que possibilita o alcance dos objetivos da Educação Infantil, o desenvolvimento integral das crianças.

Neste estudo nos ficou evidente como a música atua sobre as crianças na forma de linguagem possibilitando a capacidade de expressão oral, ampliando a capacidade de interação, movimentos do corpo, seja com gestos ou expressões faciais, palmas, bate pés, mas também como uma metodologia para o desenvolvimento cognitivo. Esse movimento de envolvimento nas atividades com música ampliam as capacidades motoras e cognitivas já que sua participação ativa áreas do cérebro que despertam afetividade, atenção, memorização, criatividade, raciocínio, o que contribui satisfatoriamente para a aprendizagem conforme citamos no decorrer deste estudo, nas brincadeiras sua participação, como um dos

componentes dos jogos linguísticos, ativa a imaginação com base nas relações real e imitação, esse processo amplia a capacidade representativa, subjetivação simbólica da realidade.

O valor simbólico que a musicalidade permite desenvolver é tão importante quanto outras forma de linguagem. Uma música cantada mobiliza processos cognitivos que atuam nessa construção do valor simbólico das coisas. Ela remete a universo que mistura real e imaginário e exercita a construção do pensamento lógico. Permite a criança viver emoções reais, a partir de um mundo de imaginação. Ser um peixinho por exemplo, ficar com medo do jacaré que quer comê-la, vira uma boneca de lata etc. A música assim permite suspender a realidade e ao mesmo tempo viver emoções e situações que de outro modo (real) não seria possível.

Trata-se de um processo de ressignificação da realidade, de ingresso num universo que vai permitir o desenvolvimento de diferentes formas de pensamento. A leitura e a escrita, objeto da aprendizagem das crianças mesmo antes de ingressarem, pode ser favorecido pelas atividades com música, pois estas ações são representações simbólicas, sendo a escrita a representação da fala.

A música não pode ser utilizada como pretexto para ensinar conteúdos tampouco para “treinar” bons hábitos, ela precisa assumir lugar de destaque na Educação Infantil.

Apontamos a partir deste estudo que há na Educação Infantil um processo massificante de pedagogização da música, valem-se dela enquanto “meio” e não como fim em si mesma. Isso, por um lado coloca a criança executora de gestos e de linguagens corporais, porém destitui a formação reflexiva e de encantamento, de magia que desmaterializa as emoções e os sentimentos por meio da mera apreciação. É como se a música fosse materializada, objetificada como um instrumento que serve ao ensino, quando o contemplar e sentir musical poderia ir além de ser eventos sonoros e se constituir em aprendizado para a vida, pois é e sempre foi ela desde de sua origem mais remota que ajudou nas constituição do homem.

Diz-se que do surgimento da linguagem as primeiras palavras não foram faladas e sim cantadas. A linguagem musical é o refúgio do homem nas horas solitárias, então ela ajuda a tecer a existência humana de modo menos pragmático e mais reflexivo.

Em defesa da música como linguagem e não como mero instrumento pedagógico é que buscamos neste trabalho ajudar compor um quadro teórico que ajude no processo de reflexão acerca de sua utilização na Educação Infantil. Saber que a aprendizagem resulta em modificações estruturais e funcionais do cérebro nos leva a afirmar que estar envolvido em eventos de musicalidade colaboram no estabelecimento de conexões neurais importantes e se

estes eventos não se pautarem apenas nas repetições de gestos e internalização de regras e valores aí sim a música enquanto experiência sensorial potencializará a capacidade de imaginação e criação.

Portanto, concluímos que a música não somente como metodologia de ensino de conteúdos, pode trazer grandes benefícios ao processo educacional, mas também enquanto o conteúdo explorando as percepções auditivas entre grave, agudo, ritmo, cultura, sensibilidade, criatividade, atenção, memória, observação, processos cognitivos que ampliam e intensificam a aprendizagem infantil. Não se trata da intenção de formar músico, mas de criar possibilidades de ampliação da capacidade cognitiva por meio de outras linguagens expressas nas artes, como é o caso da música. Mantê-la apenas como ferramenta na organização da rotina da criança na Educação Infantil é minimizar sua potencialidade, diante das inúmeras contribuições no processo educacional infantil.

REFERÊNCIAS:

- Alfabetização. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Ano XXI, n.190. Março, 2006.
- ANDRÉ, D.A. Marli Eliza. **Etnografia da prática escolar**, Campinas: Papirus, 1995.
- ARIÈS, philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981
- BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- _____. MEC/ SEF/ Coedi. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília, 1994
- _____, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Portal do Ministério da Educação. Brasília, DF, 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 2: Formação pessoal e social;
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 3: Conhecimento de mundo.
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: Bases Psicológicas e Ação Preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- _____, Teca Alencar de. **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite a Filosofia**. -13. ed- Editora Ática, São Paulo, 2008.
- CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. **A importância da musicalização na educação infantil e ensino fundamental**: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recre@arte. N. 3, 2005.
- CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORSARO, William. **We're friends, right? Inside Kids' culture**. United States of America: Joseph Henry Press, 2003.

DELALANDE, F. **La Musique est un jeu d'enfant**. Paris: Buchet/Chastel, 1984.

FAIRSTEIN, Gabriela Alejandra; GYSSELS, Silvana. **Como se ensina?** Trad Yvonne Mantoanelli. São Paulo: Loyola, 2005.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira, e ARAÚJO, Sara Barros. **A construção social da moralidade: a voz das crianças**. In – A escola vista pelas crianças. Porto Editora. Portugal, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GARCIA, Vitor Ponchio; SANTOS, Renato dos. **A importância da utilização da música na educação infantil**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 169, 2012. <http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro. Onjetiva, 2002.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**/ Nicole Jeandot – São Paulo: Scipione, 1997.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce** – 7.ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

KISCHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica Autoras**: 5ª edição, 2003 São Paulo, editora Atlas S.A

LIMA, S. V. de. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil**. Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos. 2010

LIMA, Antonia Silva de. **Vygotsky e Piaget: um estudo comparativo**/ Antonia Silva de Lima, Iolanda Beltrão Marinho e Maria Sâmia Lopes Maricaua. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2001.

MEIRELLES Alexandre, STOLTZ Tania e LÜDERS Valéria. **Da psicologia cognitiva à cognição musical. Música em perspectiva**. v.7 n.1, junho 2014 p. 110-128.

MOREIRA, C.R.A.S. **A contribuição da musicalidade na educação infantil**. Itapeva: FAIT, 2013.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (org.) **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas, Papirus, 1993.

OLIVEIRA, Zilma Moraes de (org). **Creches: crianças, faz de conta & Cia.** 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

PIAGET, J; **Seis estudos de psicologia.** Tradução Maria Alice Magalhães D Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 20 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

_____, J; **Seis estudos de psicologia.** Tradução Maria Alice Magalhães D Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1999.

PILETTI, Claudino.**Didática Geral/ Claudino Piletti.** – 24.ed. – São Paulo: Ática, 2010. 256p. : il. – (Educação) 1942

SANTOS, Marcia Gomes dos. **A importância de Friedrich Froebel para a Educação Infantil.**Código do Texto T4243695. São Paulo, 2013.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?**2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante.** Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 1991.

SCHROEDER, Silvia Cordeiro Nassif; SCHROEDER, Jorge Luiz. **As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música.** Revista da ABEM. Londrina, v. 19, n. 26. 105-118. Jul-dez/2011.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Universidade do Estado do Amazonas. **PROFORMAR.** Fundamentos da Educação Infantil. Manaus, 2006.

APÊNDICEA – TERMO DE CONSENTIMENTO DE DEPOIMENTO E USO DE IMAGEM

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP

TERMO DE CONSENTIMENTO DE DEPOIMENTO E USO DE IMAGEM

NOME DA CRIANÇA: _____

IDADE: _____

ENDEREÇO: _____

OBJETO: Entrevista gravada, fotografia, filmagem exclusivamente para o Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas. **DA PARTICIPAÇÃO:** Autorizo meu/minha filho (a) participar da pesquisa: “**A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCESSOS COGNITIVOS PARA APRENDIZAGEM**”. Esta pesquisa se realizará no período de Fevereiro a Novembro de 2018, com observação participante em atividades realizadas na própria área pesquisada, Parintins- Amazonas. **DO USO:** Autorizo o uso da Universidade do Estado do Amazonas- Curso Pedagogia sito à Estrada Odovaldo Novo, 979, 69.152-320 – Djard Vieira Parintins- AM, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros e plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que minha/meu filho (a) prestará ao pesquisador Carmem Deyse Veiga dos santos. A universidade do Estado do Amazonas- Centro de Estudos Superiores de Parintins, fica conseqüentemente autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, com ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Parintins-AM, ____ de _____ de 2018.

 Assinatura do pai e/ou responsável pela criança.

 Assinatura da criança participante da pesquisa.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

ACADÊMICA: CARMEN DEYSE VEIGA DOS SANTOS

TEMA: A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCESSOS COGNITIVOS PARA APRENDIZAGEM

OBJETIVO: Investigar que processos cognitivos a música é capaz de mobilizar na aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Prezada professora, este questionário faz-se necessário para nosso Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, afim da obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia, junto a Universidade do Estado do Amazonas, sua colaboração é imprescindível para o sucesso do mesmo. Desde já nossos agradecimentos.

1. Qual seu nome?

2. Qual sua formação acadêmica e tempo de atuação na área?

3. Em sua concepção, qual a importância da Educação Infantil para a criança?

4. Você utiliza a música na sua prática pedagógica? Por quê?


5. As crianças se envolvem e participam das atividades musicais?

6. Quais processos de aprendizagem são possíveis desenvolver a partir da música na E.I?-

7. Como são planejadas as atividades com a música?

8. Quais contribuições você acredita que a música seja possível realizar no processo de aprendizagem das crianças na E.I?

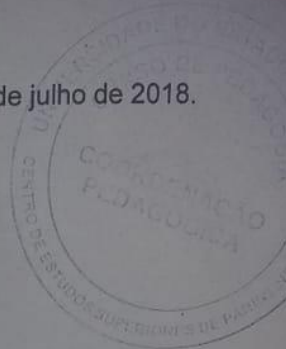
ANEXO – DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO


 GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Ofício nº 039/2018 – CESP/UEA-CPP. Parintins, 26 de julho de 2018.

De: Simone Souza Silva
 Coordenadora do Curso de Pedagogia – CESP/UEA

Para: Rosilândia Neves
 Gestora do Centro Educacional Infantil “Alvorada”

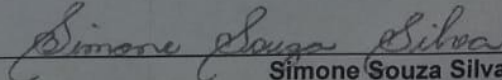


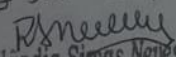
Senhora Gestora,

Ao cumprimentar cordialmente Vossa Senhoria, encaminho **CARMEN DEYSE VEIGA DOS SANTOS** matrícula (1427120005) acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins, na Universidade do Estado Amazonas – CESP/UEA, para coletar, observar e pesquisar dados referente ao trabalho de conclusão de Curso TCC, sob responsabilidade da professora Doutora Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo, essa pesquisa se dará no período de fevereiro à novembro de 2018.

Esperando contar com seu apoio e compreensão, reitero votos de elevada estima e distinguida consideração.

Respeitosamente


Simone Souza Silva
 Coordenadora do Curso de Pedagogia
 CESP/UEA

Recebido em: 27/07/18

Rosilândia Simas Neves
 GESTORA CEI “ALVORADA”
 Portaria Nº 126/2017 - SEMED